

2ª Série-Ano 1 Nº 30
Quinta -feira
de 22 a 28 de Abril
1999
Fundado em 1852
100\$00 / 0,50€
Director
Lino Vinhal
Propriedade
FEDRAVE

CAMPEÃO

das províncias

Microsoft
COMPAQ
PHILIPS
EPSON
W3 Computadores
Rua Cândido dos Rios, 125A - AVEIRO - Tel. 034 96330

Sub-regiões de saúde têm os dias contados

- revela Diamantino Matos



Páginas 2 e 3

Rotary de Aveiro recebe 300 visitantes

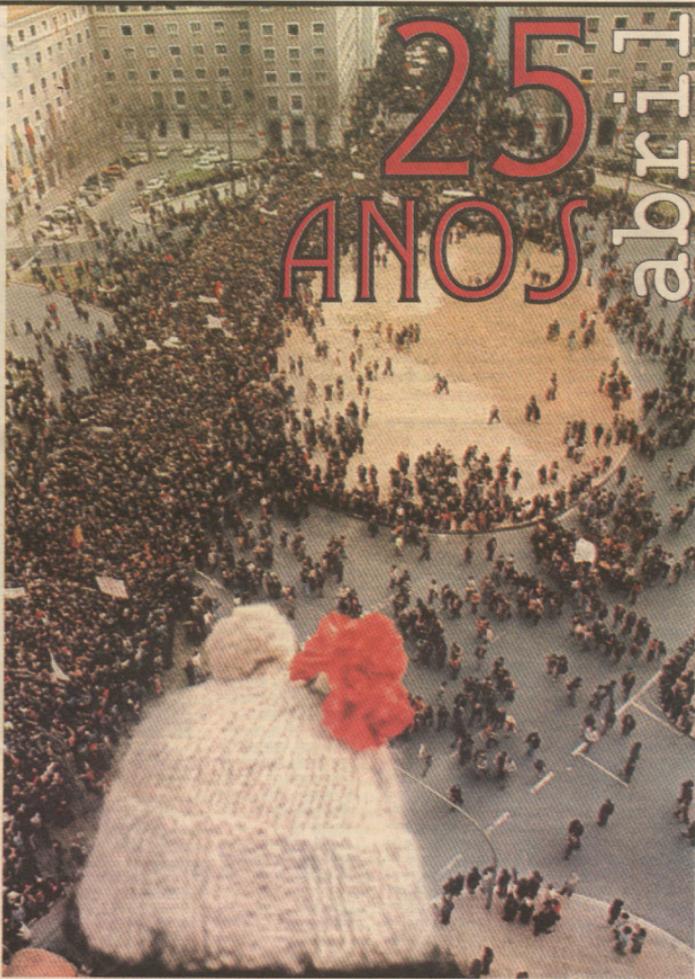
Página 7

Como ensinar o computador a "ser" um bom português

Página 5

Linha do Norte remodelada lá para 2010 e mais cara!

Página 4



Páginas 11 a 14



MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.

► NA MERCENTRO, CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA MERCEDES-BENZ AVEIRO, VOCE VAI TER UMA RECEÇÃO PERSONALIZADA E EFICAZ. VENDA, ESTÁ DOTADO COM TODOS OS ADEQUADOS E SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO QUE LHE PERMITE APLICAR OS MAIS RECENTES MODELOS MERCEDES-BENZ, INCORPORARÁ TAMBÉM A MAIOR ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA ÚNICA MERCEDES-BENZ.

► VINDA ATÉ À MERCENTRO FAZER NOS SUA VISITA E APERCE O NOSSO ATENDIMENTO PERSONALIZADO, COM UMA QUALIDADE DE SERVIÇO SÓ POSSÍVEL COM A NOSSA EXPERIÊNCIA MERCEDES-BENZ.

MERCENTRO - Comércio de Automóveis de Aveiro
Rua de São Francisco, 133-135
4810-000 Aveiro
Tel. 034 964 140 140
Fax. 034 964 140 140



Diamantino Matos

«A carência de médicos é um sofrimento»

- melhorias só lá para o ano 2003 -

Tal como em todo o país, a falta de médicos é uma realidade que aflige o coordenador da sub-região de saúde de Aveiro. «É um sofrimento», que, segundo Diamantino Matos, só é possível superar graças a uma grande dose de boa vontade e à capacidade individual dos profissionais. Um problema que só deverá começar a apresentar melhorias lá para o ano 2003. Em termos de estruturas, as coisas correm melhor. Novas extensões e centros de saúde estão a abrir portas, garantindo melhores condições de trabalho e de atendimento. Futuro limitado terão as sub-regiões de saúde. Alterações de fundo levarão, a médio prazo, ao encerramento destas unidades de coordenação.

Paula Ventura

CP (Campeão das Províncias) - Este é o Ano Internacional do Idoso; a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) vai investir uma avultada verba no apoio a idosos com incapacidades físicas. Quando é que estas medidas vão ser implementadas no terreno?

DM (Diamantino Matos) - Na minha maneira de ver, a ajuda ao idoso, em termos de cuidados de saúde, está consubstanciada naquilo a que nós chamamos o despacho conjunto dos ministérios da Solidariedade e do Trabalho e da Saúde e que se reflecte nos lares para a dependência. Está-se a fazer um grande esforço tripartido, em parceria com a Segurança Social mas também com as autarquias e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs); o objectivo é permitir que o fim de vida seja mais confortável. No fundo, dar vida aos anos mas também, como é apadrinhado da saúde, dar anos à vida.

CP - E relativamente às medidas anunciadas?

DM - Já estão no terreno, só que dependem dos apoios locais. Há um relacionamento em parceria, daí que seja necessário um pro-

fundo diário para apurar o apoio que cada um dará. Normalmente, a saúde não investirá em dinheiro, mas espremendo a laranja já muito espremida dos recursos humanos.

CP - No que respeita ao distrito de Aveiro, tem ideia das condições em que os idosos têm acesso aos cuidados primários de saúde?

DM - Tem melhorado progressivamente, o que tem também a ver também com a melhoria das acessibilidades e com a política do alcatrão que caracterizou o desenvolvimento do pós-25 de Abril. Penso que, hoje, as distâncias já se medem no tempo que demoram a percorrer. É certo que o idoso pode não ter um meio de transporte motorizado e, nessa altura, estará dependente de terceiros; mas, terá que existir um equilíbrio entre o possível e o desejável que seria ter o centro de saúde à porta de casa. É evidente que as condições não o permitem; de qualquer maneira, as condições têm vindo a melhorar não só no distrito de Aveiro mas em todo o país.

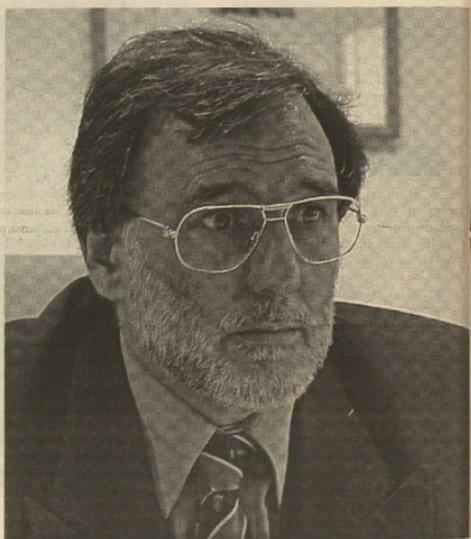
CP - Mas existem ainda muitas barreiras que impedem, de certa forma, uma boa qualidade de vida

aos idosos.

DM - Sim; se bem que idoso não significa deficiente, significa pessoas com dificuldades físicas acrescidas. A componente arquitectónica também terá de se adaptar aos idosos; existem, até, casos de centros de saúde novos que não possuem boas condições de acesso para as pessoas mais idosas. O novo centro de saúde de Albergaria é um exemplo: é muito bonito e até dispõe de rampas, mas está localizado numa colina, o que dificulta bastante o acesso ao edifício.

CP - Fala-se na possibilidade da instalação de uma Escola Superior de Enfermagem em Oliveira de Azeméis. Tem alguma informação concreta sobre este assunto?

DM - Não passou por estes serviços qualquer dinâmica, nem senti qualquer tipo de pressão ou lobby nesse sentido. Não tenho conhecimento; ouvi falar desse assunto, nem sei onde, mas garanto-lhe que não existe nada de concreto. De resto, muito recentemente esteve em Oliveira de Azeméis a participar numas jornadas organizadas pelo hospital local e ninguém me falou desse assunto: nem médicos nem autarcas. Penso que se fosse algo verdadeiramente sentido pela população, teriam



«O problema é que a formação dos médicos foi esquecida durante muitos anos»

abordado a questão.

Encerramento da maternidade do hospital de Ovar

CP - Uma medida recente que está a causar alguma polémica é a relativa ao encerramento da maternidade do hospital de Ovar. Acha que foi tomada a decisão correcta?

DM - Se encarmos a questão de uma forma puramente técnica, chegamos à seguinte conclusão: os organismos internacionais, que fazem acreditações de serviços, referem um número mínimo de 1 500 partos por ano para que seja dada alguma "idoneidade"

(passo a expressão) ao serviço. Uma comissão existente em Portugal defende exactamente os mesmo princípios. Ovar, mau grado os excelentes resultados, em termos de mortalidade em partos, faz apenas metade da média recomendada, ou seja, 700 partos por ano. Até ao apuramento do novo hospital da Feira não se colocava em causa a maternidade do hospital de Ovar. Mas, a abertura do S. Sebastião veio mudar o cenário. E o argumento da distância não convence, porque, pelo novo IC, muito rapidamente se chega a Santa Maria da Feira. Nem o trânsito pode impedir um veículo devidamente sina-

lizado de, rapidamente, chegar ao destino pretendido. Depois, é muito importante que exista toda uma série de requisitos técnicos e humanos; ora, neste momento, toda a tecnologia de ponta e o know-how específico estão concentrados em Santa Maria da Feira.

CP - Diz-se que o novo Hospital da Feira é um exemplo de gestão a seguir. Concorda?

DM - O Hospital de S. Sebastião é uma experiência. Conseguiu ultrapassar a crise do primeiro mês que coincidiu com um fluxo demasiado grande à urgência e emergência, originado pela curiosidade mas também pelo surto gripal

que chegou, na altura, à nossa região - e que se encontra perfeitamente estabilizado. O S. Sebastião tem, neste momento, menos de cem médicos que conseguem rentabilizar 345 camas, com custos menores. A gestão tem uma agilidade diferente do peso inerente à administração pública: se eu precisar de uma substituição de um auxiliar de limpeza espero seis meses até conseguir conduzir o processo. Mas considero que, para já, o balanço é extremamente positivo. A sua actuação tem vindo a solidificar, progressivamente: prova disso é que, no passado dia 1, comecei também a funcionar o serviço de emergência cirúrgica nocturna.

A falta de médicos é um sofrimento

CP - A falta de médicos é que continua a dar que fazer...

DM - É um sofrimento. É como fazer omeletes sem ovos. Posso-lhe dizer que, em números globais de quadros de clínica geral, que são 499 para o distrito, temos cerca de 415; portanto, há cerca de 84 vagas. Mas o problema não é só esse. O problema é que a formação dos médicos foi esquelética durante muitos anos; penso que se poderá começar a recuperar lá para o ano 2003; até isso, vamos ter que marcar passo na carreira da clínica geral.

CP - E até lá é muito complicado gerir esta situação...

DM - É mais que complicado; Aveiro tem aumentado de população relativamente a outras áreas do país. Em termos de saúde, não aumentando os recursos humanos, este factor de crescimento constitui mais uma contrariedade. Isto obriga-nos a fazer arranjos pontuais aqui e ali, porque, no fundo, já nos encontramos na velha síndrome da manta: se a pulsamós da manta; se a pulsamós com o pescoço ficamos com os pés de fora. Neste momento, temos que apelar à capacidade individual dos prestadores de cuidados de saúde para conseguir manter a máquina em movi-

mento e, até, em termos absolutos, temos alcançado melhores médias de consultas, tratamentos, e, simultaneamente, melhores índices - que reflectem o controlo e vigilância dos indicadores sanitários a nível do distrito.

CP - Mas como compreenderá, é revoltante chegar a um centro de saúde e ouvir dizer que não existem médicos de família suficientes: é o caso do centro de saúde de Aveiro que envia os doentes para os centros da periferia ou os mantém em lista de espera.

DM - O centro de saúde de Aveiro dispõe de um serviço que se designa consulta aberta e que se destina a população que não esteja inscrita com médico de família ou cujo médico de família esteja em formação, ou doente, ou de férias; se o défice de profissionais de saúde já é grande, e o número de utentes ultrapassa em larga escala o razoável - chegamos aos 2 500 doentes por médicos -, a falta de um médico, seja porque morio ou foge, gera uma grande crise no centro de saúde. Enquanto nos outuras actividade de a falta de um profissional é desculpável, um doente que procura os serviços de um médico no centro de saúde e o não encontra, fica com a percepção de que os serviços não funcionam, o que, muitas vezes, não corresponde necessariamente à verdade.

Novas unidades de saúde

CP - Entretanto, há novos centros de saúde e novas extensões a entrar em funcionamento, no região; quais são?

DM - Por estes dias, abrimos portas, para atendimento ao público, as extensões da Gafanha da Nazaré, Oia e Soza. Pensamos que, dentro de um mês, estarão já abertas ao público os novos centros de saúde de Arouca e Mealhada. Além destas novas estruturas, ficaram também concluídos, talvez no início do próximo ano, os novos centros de saúde de Castelo de Paiva e Estarreja. Também Pampilhosa será dotada, em



«Não se pode pensar que a telemedicina será a panaceia»

breve, de uma nova extensão.

CP - As novas tecnologias aplicadas à saúde são, cada vez mais, uma realidade. O que pensa, por exemplo, da telemedicina?

DM - Não se pode pensar que a telemedicina será a panaceia da solução. Fala-se de telemedicina como algo que possa articular melhor os cuidados primários, uma vez que as extensões são ligadas a um hospital central para leitura de exames. Isso pode levar a uma desresponsabilização do clínico geral que se encontra perante o doente. Esta prática pode tornar-se uma rotina: de não se interessa por saber ler uma radiografia, um electrocardiograma ou umas análises, passando a tarefa para o hospital central. Quanto a mim, este cenário vai ainda piorar a situação dos hospitais. Pode, realmente, ser uma boa solução para áreas mais remotas, mas é necessário bom senso e acredito que isto não virá resolver os problemas das pessoas.

Tuberculose: números revelam decréscimo

CP - É política da sub-região de saúde de Aveiro

promover campanhas de sensibilização, frequentemente? Quais são as situações que o justificam?

DM - Eu entendo a saúde como um todo. Só esporadicamente, e num sentido estratégico ou tático ou, até, de moda, nos servimos de pontos de referência. A nossa actuação tem por base os índices do ano anterior; as áreas cujos indicadores não corresponderem ao desejável, serão as nossas referências para que, no ano seguinte, as possamos melhorar. Ainda recentemente foi inaugurado, em Aveiro, um gabinete de apoio à sexualidade juvenil. Uma iniciativa que registou uma grande adesão da parte dos profissionais de saúde. Esta é uma área muito importante; penso que um dos maiores problemas da nossa sociedade é gravidez precoce de mulheres muito jovens. É um serviço que pode englobar uma área mais alargada; poderá exercer uma importante acção no domínio do aconselhamento relativamente a doenças sexualmente transmissíveis, como a Sida ou a Hepatite B. Importa aqui referir que esta sub-região, em colaboração com a Universidade, levou a efeito uma acção de vacinação pioneira

em termos nacionais. Normalmente, o distrito de Aveiro é apontado como um distrito-problema no que se refere a uma doença infecciosa que é a tuberculose. Nos últimos anos, a tuberculose recrudescceu e chegou a ser um fantasma que pairou em certas zonas do país. Felizmente, foi possível estancar esse patamar em progressão e, nos últimos três anos, os números revelam já um decréscimo. Aveiro, em números absolutos, apresenta um valor mais elevado do que a região centro, mas, é preciso ressaltar o facto de possuírem uma grande capacidade de organização pelo que os casos existentes são mais facilmente encontrados.

CP - Podemos, então, dizer que a região de Aveiro está bem de saúde?

DM - Na saúde, tudo o que saia da normalidade, é preocupante. Mas temos que encarar uma realidade: o ser biológico nasce, cresce e morre. Durante todo este ciclo os agentes agressores são inúmeros e começam no próprio ambiente. Penso, por isso, que, no futuro, as preocupações fundamentais na área da saúde passarão, prioritariamente, pelas questões ambientais.

CP - Existem, na região de Aveiro, zonas consideradas perigosas, do ponto de vista ambiental, para a saúde pública? Durante estes anos falou-se de Estarreja...

DM - Eu estou à vontade para falar de Estarreja, porque exerci medicina do trabalho na Dow Portugal, empresa apontada como a grande fantasma da região; mas, muitas vezes, os fantasmas criam-se, e não são reais. Já não estou ligado à empresa mas posso dizer-lhe que, neste momento, a Dow leva cerca de quatro milhões de horas de trabalho sem registar um único acidente de trabalho, o que é notável a nível internacional; não tenho conhecimento de nenhum sinistro que tenha trazido dano ao profissional. De resto, sei que a empresa sempre fez um controlo e uma vigilância apertada sobre todos os seus efectivos. Já há dez anos enviava para Inglaterra, para

incineração, os seus efluentes sólidos, em bidões selados. Mas isto seria, com certeza, uma excepção. Não sabemos o que era Estarreja em termos de poluição aérea e hídrica; relembramos o caso paradigmático do mercúrio que ainda hoje mancha a zona do Laranjo.

Futura dita desaparecimento das sub-regiões de saúde

CP - O que se perspectiva, em termos de futuro, para as sub-regiões de saúde?

DM - Penso que já no consultado dra. Beza já se perspectivava o fim das sub-regiões. Como a reformulação administrativa, as cinco regiões de saúde ficaram com a responsabilidade jurídica e do património. As sub-regiões não têm competências próprias; possuem apenas uma acção de coordenação, de representação e de competências delegadas. Assim, a sub-região tem de assumir um papel de construção. É como se fossem os arstérios que fazem a colcha; a exposição do trabalho realizado já não nos compete.

CP - Como se fossem os arstérios que fazem a colcha; a exposição do trabalho realizado já não nos compete. Eu interpreto a sub-região como uma formiguinha que trabalha em prol de um todo.

CP - Mas as sub-regiões vão, então desaparecer...

DM - Sim, existem já algumas medidas aprovadas e que poderão vir a acelerar o desaparecimento das sub-regiões de saúde, tal como nós as conhecemos. É o caso do novo diploma sobre os centros de saúde de terceira geração que já foi aprovado em Conselho de Ministros. E este é apenas um dos aspectos de uma série de reformas que estão previstas e que vão alterar a actual organização dos serviços de saúde.

CP - Já tem planos para o futuro?

DM - Eu sou clínico geral; tenho o meu lugar reservado no Centro de Saúde de Estarreja. É para lá que eu vou, com muito orgulho.

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas
Ensinar de Línguas Traduções
Informações: Rua José Rubião, 2 - Telef. 034 29156 - 3810 Aveiro
ALBERGARIA-A-VELHA - ÁGUEDA - AVEIRO - GUARDA - ÍHAVO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU

A modernização da Linha do Norte da CP parece ser uma obra interminável. As previsões relativas a prazos e custos têm vindo a ser sucessivamente incrementadas, com todos os prejuízos que tal acarreta não só para os utentes que, diariamente, esperam e desesperam pelos comboios, doentamente atrasados, como para os cidadãos em geral de quem sai do bolso o dinheiro para empreitadas sem fim à vista. Ainda não há um único troço que possa ser considerado já modernizado. Entretanto, a auditoria à obra parece estar, também, mal encaminhada. O presidente da comissão demitiu-se e ainda não foi nomeado um novo responsável.

Paula Ventura

Na sequência dos trabalhos em curso para a modernização da Linha do Norte da CP, as obras referentes ao sub-troço Quintás/Ovar deverão iniciar-se durante o quarto trimestre do corrente ano. Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o chefe de gabinete do secretário de Estado dos Transportes, eng.ª Ana Vitorino, foi decidido que a Refer avançaria com a execução dos sub-troços Albergaria/Alfarelos e Quintás/Ovar, usando uma nova metodologia de trabalho. Este novo método resulta da revisão do projecto que estabelece outro faseamento construtivo, sendo igualmente imperativo o estabelecimento de um acordo prévio entre o gestor das infra-estruturas e o operador CP, quanto às implicações na exploração ferroviária comercial. O mesmo procedimento será adoptado para os trabalhos em curso relativos ao sub-troço Pampilhosa/Quintinas.

Entretanto, das empreitadas em curso ainda nenhuma pode ser considerada concluída: a etapa esperada modernizada ainda vai dar que fazer. Podem, assim, concluir que os atrasos das circulações, justificados com as obras em curso, continuarão a mascarar os utentes da CP. Um inconveniente que, segundo Ana Vitorino, deverá ser, em breve, minorado. Com efeito, a adopção de novas metodologias de trabalho por parte

Aveiro e Estarreja estações a remodelar

da Refer, gestor das infra-estruturas, e a CP, operador, deverão permitir uma maior rigor nas condições acordadas, o que consentirá à CP otimizar os canais ferroviários disponíveis para além disso, está para breve o início da operação dos comboios pendulares que absorverão os eventuais atrasos relativamente aos horários em vigor. Pretende-se, assim, atingir índices de regularidade que satisficam os clientes.

Passagens desvincladas de acesso aos cois

No que se refere à remodelação das estações, apenas estão previstas obras de remodelação nas de Aveiro e Estarreja. Os trabalhos visam melhorar a funcionalidade e o conforto oferecido aos passageiros, nomeadamente, pela introdução de passagens desvincladas de acesso aos cois.

No que se refere à estação de Aveiro, e tal como está previsto, a intervenção será coordenada com uma interface rodoferrviária por parte da Câmara Municipal. O objectivo será assegurar ligação, no prolongamento da Avenida Dr. Lourenço Peininho, ao Centro Coordenador de Transportes, não apenas em passagem inferior para passageiros, mas também à circulação automóvel, aproveitando áreas disponíveis para estacionamento. Recorde-se, a Câmara de Aveiro celebrou, em 1991, um acordo com a CP que já previa a construção de uma passagem inferior, para peões, na estação; para além da passagem subterrânea, o protocolo contemplava a urbanização de uma zona ocupada por armazéns da CP, ainda por realizar.

Para além do ano 2010 e 300 milhões de contos

O projecto de Modernização da Linha do Norte foi lançado há cerca de oito anos. Com um custo global estimado em cerca de 200 milhões de contos, as obras deveriam estar concluídas em 2001, se-

gundo o calendário de adjudicações e condução da obra que teve início em 1995. De acordo com o calendário da realização, estava prevista uma melhoria da qualidade de serviço, na ligação Porto/Lisboa ainda durante o ano de 1998. No entanto, as coisas não correram muito bem. Isso mesmo se constata do relatório apresentado, em Setembro do ano passado, sobre o ponto de situação do empreendimento "Modernização da Linha do Norte". Apurou-se que o rendimento e execução dos trabalhos foi muito menor que o previsto, mantendo o conjunto de regras de circulação manual do projecto de 1994: foram expressas reservas quanto ao modelo conceptual e metodológico adoptado para a concretização do projecto, não existindo uma clara atribuição de responsabilidades aos diferentes intervenientes. Foi, então, reconhecida a inviabilidade da concretização do projecto no tempo inicialmente programado, o que determinou a apresentação de três cenários alternativos. Assim, no que respeita à intervenção nas plataformas de via, apona-se, agora, para uma dilatação significativa do prazo, que irá para além de 2010 e, naturalmente, para um acréscimo dos custos de investimento, que se estimam em 300 milhões de contos.

Face às circunstâncias, o secretário de Estado dos Transportes determinou a realização de uma auditoria sobre o desenvolvimento do projecto de modernização da Linha do Norte. A comissão entretanto nomeada foi atribuída a tarefa de apurar responsabilidades quanto às opções técnicas adoptadas, sobre quem informou e quem decidiu, e quanto ao desajuste entre os rendimentos de trabalho esperados e os verificados durante a execução da obra, face às regras de circulação estabelecidas no manual do projecto. No entanto, a comissão, que deveria apresentar os resultados da auditoria no passado dia de, encontra-se: José António Borja Reis, que, previamente, colocou o seu lugar à disposição, no

seguimento de algumas notícias publicadas pelo jornal "Independente". O secretário de Estado aceitou a demissão e, nesta altura, ainda não foi designado um novo representante do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes.

Os casos de Ovar e Espinho

Ovar é uma cidade estrangulada pela Linha do Norte. Acabar com o pesadelo das cancelas fechadas nas passagens de nível, é uma ambição antiga da população vareira, que, agora, começa a ganhar contornos mais definidos. Concretizando um projecto antigo, o actual executivo já assinou o acordo de financiamento para as obras de construção da passagem inferior da Madria. Trata-se de uma obra de importância estratégica, que liga S. Cristóvão a S. João, duas freguesias em plena expansão, e completa a malha urbana que está pensada, em articulação com a Avenida Sá Carneiro, que faz a ligação ao centro, à zona industrial e às praças.

Mais grave ainda é a situação de Espinho, uma cidade cortada ao meio pela via férrea, com todos os inconvenientes que daí advém. Há muito que o presidente da Câmara vem reivindicando uma solução que passa pela construção de um túnel subterrâneo para os comboios. José Mota não admite sequer a possibilidade de desviar a linha de comboios para uma zona periférica, uma solução que, segundo o autarca, só serviria para adiar o problema. Em resposta aos constantes apelos do presidente da autarquia, uma delegação da Refer esteve na cidade, no passado mês de Março. Manuel Fraguilha, presidente da empresa pública que tem a seu cargo a gestão dos equipamentos ferroviários, viu de perto o impacto que a linha férrea provocou numa cidade encaninhada pelos comboios. Esta visita terá sido mais um contributo para o estudo que a Refer está a realizar no sentido de encontrar uma solução para a cidade de Espinho.

Greve do arrasto está para durar

Os trabalhadores da pesca do arrasto costeiro, em greve desde o dia 4, não abdicam da luta enquanto não chegarem a acordo com a Associação dos Armadores Da Pesca Industrial (Adapi). Em causa estão os aumentos salariais e o aumento da percentagem sobre o pescado, que não sofre aumentos desde há 30 anos.

O salário-base dos pescadores é de 25 500\$00 e como subsídio de Natal e de férias recebem o valor do salário mínimo nacional (61 300\$00). Os pescadores afirmam receber, em média, por cada mês de trabalho, cerca de 120, 130 contos. A Adapi afirma que os pescadores recebem mais do dobro: cerca de 300 contos por mês.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Frederico Pereira, membro da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, a luta vai continuar e não está previsto terminar sem que vejamos as nossas reivindicações satisfeitas. Quanto à disparidade do valor dos salários auferidos pelos pescadores e os que

a Adapi diz receberem, Frederico Pereira afirma que «o que a Adapi informou é completamente falso. Reunimos vários recibos de salários de pescadores e as médias dos seus ordenados não ultrapassam os 130 contos. De salientar que a maior parte dos pescadores recebe muito menos do que 130 000\$00, por mês.

Podemos provar que a Adapi não está a dizer a verdade. Se o que os armadores dizem fosse verdade assinávamos já o contrato e acabaríamos com a greve. E é preciso não esquecer que estamos a falar de salários para trabalhadores, cujo dia de trabalho tem 16 a 20 horas e que não têm fins-de-semana».

Com a pesca de arrasto paralisada por tempo indeterminado, os pescadores vão continuar as suas manifestações. Ontem, reuniram-se em plenário, na Figueira da Foz e em Aveiro. Hoje, reúnem-se em Matosinhos e para amanhã, também em Matosinhos, está agendado o plenário nacional.

Processamento computacional da língua portuguesa

“Não é o homem que tem de se adaptar ao computador”

A língua portuguesa «não parece ter força suficiente para se implementar na sociedade de informação»; pelo menos, se não for realizado um trabalho estruturado e urgente nesta matéria, onde haja uma conjugação de esforços entre os poucos investigadores especializados, as empresas e o Estado. O objectivo é passar de uma actividade académica para uma realidade patente a todos os níveis da nossa sociedade de informação, criando condições para que «os portugueses venham a ter sistemas informáticos que lhes permitam interagir na própria língua».

Marta Reis

O processamento computacional da língua portuguesa encerra várias dificuldades na sua aplicação. Trata-se de uma «área que não é reconhecida», onde há «demasiada teoria e pouca prática», para além de carecer de profissionais especializados e haver «dificuldade de interacção entre pessoas e grupos».

Diana Santos, investigadora nesta área, e autora do trabalho-base do debate público que teve lugar no passado sábado, no Fórum Pícoso, alertou para a necessidade de contrariar esta tendência ao nível do processamento computacional da língua portuguesa, criando recursos técnicos e financeiros e formando profissionais especializados.

«É preciso definir, a nível político e sobretudo financeiro, esta área como prioritária, de forma a poder assegurar alguma continuidade aos grupos de investigação presentes e futuros e poder, dessa maneira, ser encarada como saída profissional realista».

De entre as medidas concretas enunciadas por Diana Santos, há ainda a salientar a «criação de serviços para facilitar o trabalho nesta área, a inter-relação com outras áreas e a criação de centros de processamento computacional do português na Internet».

O objectivo final é conseguir que «os portugueses venham a ter sistemas informáticos que lhes permitam interagir na própria língua», partindo do pressuposto que «não é o homem que tem de se adaptar ao computador, mas o computador que tem de se adaptar ao homem».

Neste sentido, é necessário começar por colmatar falhas que, segundo Diana Santos, têm existido ao nível da comunicação entre os investigadores, bem como apostar na criação de «muitos recursos inexistentes na nossa língua» e não só na disponibilização dos já existentes.

Neste âmbito, e investigando até processos similares que foram ou estão a ser postos em prática noutros países, torna-se necessário desenvolver em português corpora anotados, corpora analisados, corpora alinhados, terminologias na maior parte dos domínios, dicionários com informação de subcategorização, gramáticas e dicionários baseados em corpora, redes semânticas, dicionários contrastivos entre variantes do português, entre outros.

Criação de protótipos é condição sine qua non

A criação de protótipos decorrente da aplicação dos resultados conseguidos arrazés das investigações no âmbito do processamento computacional da língua portuguesa, deve ser, de acordo com Diana Santos, condição «sine qua non da actividade da área». «Como o processamento da língua portuguesa é uma área em que se processa a fala ou o texto, é absolutamente essencial que a sua investigação seja acompanhada de programas que o façam realmente, e que sejam implementadas».

O «principal desafio é passar de uma actividade académica para uma realidade patente a todos os níveis da nossa sociedade de informação», em consequência da qual podemos trabalhar com qualquer máquina ou equipamento usando a nossa língua-mãe. Dar ordens faladas em português, além de usar menus telefónicos para uma máquina e não ser obrigado a «soletrar» em inglês, e escrever perguntas em português, em vez de dominar uma linguagem artificial de procura, são algumas acções que, «a breve trecho», devemos ter disponíveis, mediante o desenvolvimento de aplicações relacionadas com o trabalho de todos os dias

no sector da informação.

Necessária interacção entre o linguístico, informático e linguagem artificial

Esta perspectiva para um futuro não muito longínquo na área do processamento computacional da língua portuguesa, é também defendida por Isabel Trancoso, professora e investigadora na área da fala. «Permitir aos computadores ouvir e ler, bem como compreender o que ouvem e lêem» é um dos objectivos primordiais neste âmbito, embora sejam reconhecidas grandes dificuldades na sua concretização, pelos problemas e dificuldades enunciados por Diana Santos.

Isabel Trancoso defende, ainda, a cri-

ação de conversores de símbolos ortográficos, bem como a necessidade de uma forte interacção entre a linguística, informática e linguagem artificial.

O desenvolvimento de melhores algoritmos e a aproximação da linguística à área do processamento computacional da língua portuguesa, foram duas áreas de acção focadas por Fernando Pereira, professor que se encontra a desenvolver trabalho nos Estados Unidos. Considerando esta uma área «nova e volátil», Fernando Pereira alertou para a necessidade de «ter em atenção a especialização excessiva», referindo a possibilidade alternativa de contacto com áreas similares e considerando ainda «prematuro» a criação de licenciaturas nesta área. *

byblos.arte@net

AGORA VOCÊ VAI PODER

ADQUIRIR QUALQUER LIVRO

DE EDIÇÃO PORTUGUESA

SEM SAIR DE CASA OU DO LOCAL DE TRABALHO

LIVRARIA VIRTUAL

www.byblos-arte.net

www.byblosarte.net

LIVRARIA/PAPELARIA - QUIOSQUE INTERNET - LIVRARIA VIRTUAL - GAB. DESIGN GRÁFICO
R. Caló do Aboi, 5-1º Fm - 3810-045 AVEIRO - Tel. (034) 379460 - Fax (034) 379466 - e-mail: gnr@byblos-arte.net

Microsoft

COMPAQ

PHILIPS

EPSON

Microsoft Certified

Solution Provider

W3 Computadores, Lda

Rua Almirante Cândido dos Reis, 126A - 3800-097 AVEIRO - Tel: 034 380830 - Fax: 034 380839

Imprensa regional critica distribuição dos CTT

A Associação Portuguesa da Imprensa Regional (AIPR) acusa os CTT de não gerirem um serviço adequado, citando em muitos casos os jornais como exemplo que distorcem quando possível. Em comunicado à AIPR afirma que não está satisfeita com o serviço público de distribuição postal e critica os CTT por não adaptarem as centenas da indústria da comunicação dos jornais. A AIPR apresenta uma proposta ao serviço de salutar a administração da empresa pública para os jornais que em jornais regionais está a sofrer com os atrasos na distribuição aos seus assinantes. Nos Açores registou que os assinantes continuam a base de estatística da imprensa regional que, em Portugal, assume características que a diferenciam das congéneres europeias, sobretudo porque regista a tendência municipalista portuguesa.

A AIPR recorda à Administração dos CTT que a empresa dictada com a imprensa regional alguma utilidade de outros e considera que deveria empreender-se em acompanhar em qualidade de serviço a modernização e expandir que em segredo da imprensa vem registando em Portugal.

Ferrovias para 3re

Carretilhos para 3re
Comunicadores e técnicos, jornalistas, maquiagem, técnicos e outros trabalhadores dos carruagens de ferro realizam uma greve de um dia, no próximo dia 30, pela suspensão de um contrato colectivo de trabalho. A greve é convocada pela Federação Nacional dos Transportes Comunicações e Obras Públicas (FENTCOP) e pelo Sindicato dos Jornalistas e Afins. Os sindicatos acusam os directores de gerência da CP e do Refor de desobediência os trabalhadores em vários campos, por se recusarem a negociar um contrato colectivo de trabalho. O sindicato José Cruz Luik, explicou que se exprime aquilo valores de profissionais e de salários alternativos diferentes de trabalhadores por trabalhar, permitindo ao associado da FENTCOP e do Sindicato dos Jornalistas e Afins pôr novamente ao proposto pela empresa. O início da paralisação dos trabalhadores está previsto para as 10 horas do dia 30, terminando às 24 horas.

I Congresso da Educação em Diabetes

O Incontro ao diálogo entre profissionais de saúde e diabéticos, de forma a educar o doente no sentido da autoresponsabilidade pelo seu estado de saúde. Foi o objectivo do congresso realizado na passada quinta-feira, em Lisboa. Fora a Associação Portuguesa dos Diabéticos de Portugal (APDP), entidade responsável pela organização do encontro, a educação do diabético no sentido de se tornar "um paciente", capaz de assumir algumas responsabilidades na prevenção e vigilância da doença, permitiria reduzir os custos sociais de saúde associados à doença, que em 1987, atingiram cerca de 80 milhões de contos. Em Portugal, existem cerca 400 mil diabéticos, a maioria dos quais insulinos na fase estável dos 60/70 anos.

O anticonceção das Acores é um mito? Costa Alves contesta a revista Science & Vie

O número 979 da Science Vie, deste mês, dedicou algumas das suas páginas ao anticonceção das Acores. O artigo, da autoria de Bernard Labasse e Vivien Fochscholtz, refere que o anticonceção das Acores não existe, pois não passa de um mito barométrico. "Contrariamente ao que se tem vindo a dizer, os anticonceções móveis polares não são nem barométricos nem meteorológicos. O anticonceção das Acores não existe. É um mito barométrico. For os seus palmas, a seletiva dos meteorologistas não é um fenómeno individualizado, mas uma simples aglutinação de anticonceções móveis polares.



Um anticonceção é um termo de duas palavras com virena frase em todas as direcções, que se dividiam para a direita, no hemisfério Norte e para a esquerda, no hemisfério Sul. A palavra anticonceção é muito alta e comum e decorre para a periferia. Prova, geralmente, tempo seco e quente, no Verão e frio, no Inverno. A letra a levo o origem da escrita francesa, em definição pelo todo o seu significado. O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS que abre o capítulo da Costa Alves, do Instituto de Meteorologia, que diz, em absoluto, da ideia vinculada pela revista francesa.

para a Cábica, que se baseia na experimentação. Retornado a possibilidade de o anticonceção das Acores ser um mito, Costa Alves explicou o comportamento do fenómeno anticonceção: "Tem alguma mobilidade, a ideia que ocorre uma posição relativamente estacionária. Os anticonceções móveis têm um ciclo de vida que nasce, movem-se e morrem. Tudo isto tem sido estudado e perodo desmistificado. É o que o anticonceção das Acores é de um mito barométrico, e não existe, pois não se trata de um fenómeno. Não ocorre o que poder significar. A Cábica é uma construção humana do real e se instrumentalizam para o próximo. A Natureza não se compreende no a priori, mas física humana está em harmonia com real.

Carrilho propõe à ANMP descentralização cultural

O ministro da Cultura convidou os presidentes de câmaras e vereadores da Cultura de todo o país, para participarem na Convenção Cultural Autárquica, que se realizou, em Aveiro, no próximo sábado. O objectivo era o de criar uma espécie de Magna Carta da descentralização cultural.

A iniciativa, a cargo do Ministério da Cultura, foi o culminar do projecto "Magna Carta" da Região Autónoma do Alentejo, o qual tem como objectivo a descentralização cultural. A Convenção Cultural Autárquica reuniu maiores e vereadores de todo o país, para reflectir a política de descentralização cultural.

O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, vai propor à Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) uma "magna carta da descentralização cultural", que consague os princípios da subsidiariedade da parceria e da complementariedade entre o poder central e local.

O governo fez um balanço muito optimista da convenção, elogiando o esforço dos municípios que participaram na sua cultura, mas afirmando que ainda há muito a fazer no que se refere ao desenvolvimento da cultura e ao desenvolvimento da cultura.

em que se pode o progredir e se propõe à ANMP o projecto da magna carta que vai garantir a subsidiariedade, parceria e complementariedade, autarquias.

São princípios a assumir mais do que decoreto a contextualização com os municípios, a actualização com as condições de coordenação regional (CCR) e da gestão integrada do território.

ARRENDAR-SE ARMAZÉM 800 m² Paralelo à EN109 junto às instalações da Brigada Fiscal
Contacto: Telef. 343 385214

Depois de amanhá
Quase três centenas de rotários na Assembleia do Distrito 1970

Depois de amanhá, o Rotary Clube de Aveiro, presidido actualmente pelo Sr. António Nascimento, promoveu a XVII Assembleia do Distrito 1970, congregada para a cidade cerca de trezentos convidados e participantes, sob organização do governador, 1990/2000 Gonçalo Mendes.

Diversos grupos de trabalho mobilizaram os participantes, em torno de grandes temas rotários de organização interna ou de actividades nacionais e internacionais, para o que foi necessário encontrar disponibilidade e horas extras indispensáveis. Assim, este ano, o encontro do distrito do ISCAA. Enquanto os membros de diferentes clubes se reuniam para discutir o seu trabalho, os seus acompanhantes iriam beneficiar de diversos programas culturais, nosse-

adamente à descoberta dos espaços museológicos e etnográficos de Aveiro com os encontros do património edificado da cidade.

Durante o Rotary Clube de Aveiro a aproximadamente dos 50 anos de existência, esta realização honra os seus preparadores de trabalho a cidade e a comunidade, de bem como, naturalmente, e a equipa que consegue concretizar esta assembleia.

Valdemar Cruz

O jornalista Valdemar Cruz esteve, antemano, na Biblioteca Municipal de Aveiro, para falar do seu livro "O soldado e o capitão de coracão e a ponte", editado nos últimos meses. No encontro com o jornalista, autor, também escritor, viveu os almas do 77, 78, 79 e 80 anos do Estabelecimento de Ensino Santa Joana. Valdemar Cruz falou da Revolução dos Cravos e dos motivos que o levaram a escrever um livro juvenil sobre o acontecimento. Valdemar Cruz apresentou a oportunidade para falar do "25 de Abril" e do seu novo livro, "Histórias secretas de um soldado e Salazar", apresentado, anteriormente, na FNAC do Furo. Este livro conta como aconteceu o oitavo século pelo estado governante português e todo o mundo maragatense que evoluiu o acontecimento. "Diferente daquele que escrevi para vocês, mas que trata a personalidade da sociedade portuguesa da época e a grande diferença entre o antes e o pós-25 de Abril. O encontro foi promovido no âmbito do Dia Mundial do Livro e com as comemorações dos 25 anos do "25 de Abril".

No cinquentário da Declaração Universal
Almeida Santos falou dos direitos humanos



Almeida Santos falou dos direitos humanos, a esperança de toda a humanidade. Nunca vi ninguém que valores conquistados. Mas é importante questionar os valores, a humanidade desde o início da vida. A Declaração dos Direitos do Homem é um termo mínimo, um grupo de regras civis e éticas, mas apenas isso. Não há regras simples. Se fosse mais anticonceção, não tinha produzido os efeitos que produziu. Não, Almeida Santos.

O presidente da ARJ pôs questões como a crise de valores que se vive, a massificação do desporto e a violência da televisão, que localiza, sem que se possa fazer qualquer coisa. Almeida Santos, assumidamente, a competição, o otimismo, e que sobrevive de acordo com os ritmos do mundo.

Nunca aconteceu em que não aconteceu.

Dias Costa despede-se amanhá de Aveiro

O Inspector Dias Costa deixa Amanhá. Após 25 anos ao serviço da F.J., dos quais os últimos seis foram passados na judicatura de Aveiro, o "inspector" foge a aposentação.

O nome da novo Inspector da F.J. de Aveiro ainda não foi anunciado pelo director-geral, Luís Botelho, que também não revelou o resultado do inquérito instaurado na opinião da 2ª-in-1988 ocorrido durante o jantar de despedida de Dias Costa.

União dos Sindicatos em marcha pela paz

A União dos Sindicatos de Aveiro (USA) tem marcada, para as 18:30, hoje, uma concentração pela paz - contra guerra, na Praça Joaquim Melo de Freitas (junto aos Galvões). A USA manifesta contra a posição tomada pelo CIPAN, que nega o direito dos religiosos como portador para a constituição da guerra. A constituição de ajuda é sempre altera para os membros de refugiados, o número indesejável de mortos e feridos, a destruição em massa e a realização de "pouções", que constituem o terço humano dos bombardeamentos contra a Jugoslávia.

Concurso para anteprojecto do Pavilhão Antepostos

Deu o equívoco vai passar à segunda fase do concurso para realiação do anteprojecto do Pavilhão Antepostos, que ficará situado em Beira de Vila. Um concurso que, de acordo com o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, marca um grande momento a nível nacional, tendo concorrido igualmente de várias e melhores equipas de projectistas.

ISCI
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Estabelecido pela Portaria 1670/M DE 22. 06. 1990/90

LICENCIATURAS EM COMÉRCIO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES A PARTIR DE SEUS ANOS LECTIVO
FEDRAVE
Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Avenida 202 3811 - Aveiro, Cedex 78 - 41313140 2345 - Fax 41313140 181606
www.fedrave.com

Encontro Empresarial Regional da Beira Litoral

Pela modernização e melhoria
de serviços do sector automóvel

A Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel (Anecra) realizou em Aveiro, no passado sábado, o Encontro Empresarial Regional da Beira Litoral. Uma iniciativa inserida no âmbito dos encontros que a Associação tem vindo a realizar por todo o país e que, numa fórmula única no sector, permite aos empresários do ramo automóvel reunirem com os técnicos especializados da Associação, beneficiando de um atendimento personalizado.

A atuação do sector e as intenções do Governo sobre Fiscalidade Automóvel e "Serviço pós-venda e satisfação do cliente" foram dois dos assuntos em debate. No final da sessão, foram também apresentados os projectos: "Procom Anecra Especial Ambiente"; "Padronização Anecra" e "Programa Rede - Instrumento para a melhoria da gestão das empresas". Para além dos temas agendados, foram também debatidas algumas das questões que mais vêm afligindo os empresários do sector automóvel, tais como: o fim da gasolina super, o abate de veículos e o imposto automóvel.

Para a Anecra, o fim da gasolina super, que ocorrerá a partir de 1 de Julho é uma

medida louvável com que a Associação se congratula; de resto, para Neves da Silva, secretário-geral da Anecra, «serão bem-vindas todas as soluções tecnicamente susceptíveis de melhorar o ambiente, designadamente a adopção de combustíveis alternativos em especial o GPL». No entanto, as medidas adoptadas não são suficientes; é que a poluição ambiental provocada pelo automóvel não se deve apenas ao chumbo existente na gasolina super. «É preciso ter consciência da gravidade inerente a outras formas de poluição provocadas quer pela utilização do automóvel, quer pelo seu residual: óleos, baterias, pneus e caixas de travões, entre outros».

O Imposto Automóvel constitui outra das grandes lutas da Associação que o considera «perverso e nefasto». A Anecra defende que «no mais curto espaço de tempo, seja alterado a filosofia do actual Imposto Automóvel, substituindo-o por um sistema de fiscalidade mista constituída por um imposto de matrícula e um imposto de circulação». Por outro lado, Neves da Silva congratula-se por ver finalmente consagrada pelo Governo, em proposta de lei que aguarda discussão na Assembleia da República, a adopção de incentivos ao abate de veículos em fim de vida; «trata-se de uma medida defendida e sugerida pela Anecra desde 1995, pelos efeitos altamente positivos que lhe são inerentes para o sector automóvel». Mesmo assim, ressalva o secretário-geral da Anecra, «esta medida é insuficiente».

Um projecto inédito para preparar o futuro

A Anecra defende o princípio de que num mercado extremamente concorrencial como é o do sector automóvel, as empresas devem adoptar estratégias que superem as expectativas dos clientes de forma a garantir a sua fidelidade. Esta é a filosofia de base dos Projectos de Padronização Anecra, que visam a

melhoria da imagem, da forma de atendimento, e a procura sistemática da qualidade na prestação de serviços oficiais. Seus princípios que começam a ganhar cada vez mais adeptos. Neves da Silva congratula-se pelo facto de 380 empresas terem já manifestado intenção de aderirem ao Projecto Procom Especial Anecra Ambiente; destas, 280 são elegíveis, encontrando-se 88 na fase de preparação de dossier de candidatura e 50 em fase de aprovação. Este projecto envolve uma verba de 4,5 milhões de contos, constituindo assim o mais importante programa de Apoio Comunitário do sector automóvel na área do pós-venda. Neves da Silva garante que «os projectos estão a aderir muito bem a este projecto que visa criar condições para que as empresas evoluam, se modernizem e se preparem para os novos desafios que lhe são apresentados».

Outro dos graves problemas com que se debate o sector automóvel, em Portugal, é a falta de pessoal qualificado. Atenta a esta situação, a Anecra, para além de realizar cerca de 60 acções de formação durante o ano em curso, irá concretizar em colaboração com o CEPRA cerca de 30 cursos de curta duração nas áreas da mecânica, electricidade, carroçaria, pintura, ambiente, higiene, segurança e inspecção. De referir que a Associação foi a primeira entidade associativa acreditada pelo Ministério do Trabalho para desenvolver, desde 1988, acções de formação; segundo Neves da Silva, esta actividade da Anecra tem contribuído para suprir «a lacuna provocada pelo encerramento das escolas comerciais e industriais que era autênticos viveiros de bons técnicos para o sector».

O secretário-geral da Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel concluiu garantindo que a Anecra continuará a lutar pela concretização dos seus objectivos «ciente de que o seu principal objectivo é e será a constante defesa intransigente dos interesses do sector, dos automobilistas e do país».

Agenda

(de 23 a 28 de Abril)

- 23** - Concerto pela Orquestra Nacional do Porto, pelas 21,30, no Cine-Teatro Caracaras, em Oliveira de Azeméis. Integrado nas comemorações dos 200 anos do concheio - Espectáculo comemorativo dos 25 anos de 25 de Abril, com a Tuna da Escola Secundária Ferreira de Castro. Às 21,30, no auditório da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis.
- Colóquio sobre "Os Direitos do Consumidor", por Ana Cabral. No salão nobre da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.
 - Grande concerto comemorativo dos 25 anos de 25 de Abril, com o "Brigada Victor Jara". Pelas 21 horas, no jardim municipal de Ilhova.
 - Concerto integrado no Festival de Música de Aveiro. No Teatro Aveirense, pelas 21,30.
 - X FITUA - Festival Internacional das Tunas da Universidade de Aveiro, pelas 21,30, no Teatro Aveirense (continua no sábado).
 - Lançamento do livro "Pórtas e Depósitos de Abril", do autor de Castro e Melo, no salão nobre da Biblioteca Municipal de Aveiro, pelas 17 horas.

- 24** - 2º Encontro do Movimento Associativo da Vila de Cucujães, no salão nobre da Junta de Freguesia local.
- Exibição da película temática "Os Caminhos da Liberdade". No auditório do Museu Marítimo de Ilhova, às 16 horas.
 - Espectáculo pelo Grupo de Dança de Almada, no Estaleiro (Parque Municipal).
 - Festa do Atletismo Avenense, pelas 18 horas, no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, durante o qual serão distinguidos as diversas agentes da modalidade.

- 25** - Comemoração do 25 de Março de 1974.
- Encerramento da Feira de Abril.
 - Homenagem a Zeca Afonso, no Parque Santo António, pelas 15 horas, pela Associação Académica da Universidade de Aveiro.
 - Serenots à Rio, pelas 22 horas, no Canal Central.

- 26** - Início do workshop sobre danças orientais, por Myriam Szabo, que se prolonga até ao dia 28.

- 27** - Inauguração do Centro de Distribuição de Estarreja, do DHL Portugal, pelas 18 horas, nos parques industriais Quimigal.

- 28** - Palestra subordinada ao tema "Negociações com a Banca", orientada por Follers Guedes (Coloq. Geral de Depósitos). Esta acção insere-se no âmbito do 7º edição da acção de formação em empresarial. No auditório da Secção Autónoma de Gestão e Engenharia Industrial, da Universidade de Aveiro, pelas 15 horas.
- Actuação do Coro Gregoriano de Lisboa: canto gregoriano - liturgia da segunda e quarta semanas do Tempo Pascal. Pelas 21,30, no Igreja de Jesus do Museu de Santo João Pinheiro, em Aveiro.

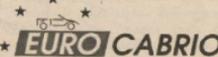
Emprego para grupos sociais desfavorecidos

"O Mercado Social de Emprego na Inserção de Grupos Sociais Desfavorecidos" esteve em debate no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA). O objectivo foi contribuir para a solução de, entre outros, problemas de emprego e formação, com especial incidência no combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social. Representantes de várias entidades que têm em curso programas nesta área, elucidaram os participantes sobre as decisões do Mercado Social de Emprego, apresentando as experiências em curso.

As actividades ocupacionais são desenvolvidas no âmbito da política de emprego-formação, através de inicia-

tivas locais de emprego, escolas-oficinas, empresas de inserção, centros de unidades de emprego protegido e ac-

tividades exercidas por modalidades de economia social, como sejam as cooperativas de produção e de serviços.



Transformação e Comércio de Veículos Automóveis, Lda.



**Transformação,
Reparação e Comércio
de Veículos Automóveis,
Peças e Acessórios.**

Tel./Fax: 034 731132
Zona Industrial de Oid - Oliveira do Bairro

obnspA

"Regresso das Antilhas"

A revisão ao "Njord II"

Por estes dias, já o "Njord II" navega em direcção ao porto da Horta. O barco fez-se ao mar antontem. Entretanto, muita coisa se passou. A tripulação não teve mãos a medir para colocar tudo em ordem. As questões técnicas dominaram os preparativos. Foi preciso fazer revisões a todo o material do "Njord II", a começar pelo motor: foram desmontadas várias peças para limpeza, reparação e montagem mais adequada — de modo a evitar fugas de óleo, água ou líquido de arrefecimento.

Numa travessia desta natureza não se utiliza o motor para navegar; este tem outras utilizações como, por exemplo, carregar as baterias de bordo, para que a tripulação disponha de energia eléctrica. O mastro mereceu especial atenção. Augusto Pereira, habituado a estas andanças, ficou encarregado da sua revisão: os brandais, que já apresentavam sinais de muito uso, foram mudados; várias fixações nos masts, que se tinham desgastado, foram refeitas; uma adriça (cabo que serve para pjar as velas) do Spinnaker foi mudada por se apresentar já muito gasta; foram ainda montadas novas adriças.

A revisão ao mastro serviu também para inspecionar as luzes fixas; as antenas e outros aparelhos de electrónica, tudo ficou a funcionar correctamente. Este tipo de trabalho não é difícil, mas



é demorado e exige muito cuidado, já que só é possível de realizar a uma altura de 16 metros.

As velas também foram alvo de manutenção; após uma rigorosa inspecção, foram transportadas a um veleiro que as tratou devidamente.

Impunha-se, ainda, uma cuidada revisão à electrónica de bordo, porque estes aparelhos são fundamentais para uma navegação estimada — é o caso do odómetro, anemómetro e sonda. O "Njord II" também dispõe de um GPS a bordo mas, por esta ser uma viagem de formação, será privilegiada a navegação astronómica (sol e estrelas).

Foi ainda revisto o circuito de água; a água do mar serve, por exemplo, para

lavar a louça, e a água doce — um tanque de 350 litros — é utilizada para a cozinha e higiene pessoal. Por higiene pessoal entende-se lavar os dentes e a cara, já que os duchos são tomados em cima do convés, com água do mar e sabão próprio para água salgada. Para evitar percalços durante a viagem, foi ainda assegurado o bom funcionamento da sanita.

Seguiu-se a limpeza do casco, um trabalho que exigiu a participação de todos. Com os devidos equipamentos de mergulho, toda a tripulação procedeu à remoção de algas e conchas, esperando, assim, atingir mais velocidade na água. Refira-se que, para chegar aos Açores na data prevista (14 de Maio), é preciso navegar a uma média de 6 nós/hora.

Planear e agir

A Universidade de Aveiro (UA) recebe nos próximos dias 20 e 21 de Maio, a conferência "Pensar, planear e agir — global e localmente", integrada nas comemorações do 25º aniversário da UA. "Crescimento demográfico sustentável", "Qualidade do ambiente construído", "Qualidade do ambiente natural" e "Crescimento económico sustentável", são alguns dos temas a discussão.



Estarão presentes nesta conferência, entre outros, Mariana Gago, Miguel Cadilhe, Vítor Constanção, S a s f i e l d Cabral, Chris Butler e Nuno Portas. As inscrições, no valor de 5000\$000 cada, podem ser feitas até ao próximo dia 14 de Maio. O preço para estudantes é de 1000\$00.

Remoção do "Xove" ainda encalçada

Os trabalhos de remoção do navio "Xove" começaram, na passada sexta-feira. Passado mais de um mês sobre o acidente que causou quatro mortos, estão a ser realizadas as primeiras fases de remoção do cargueiro espanhol. Para já, estão a ser retirados alguns dos materiais poluentes como baterias, latas de tinta e o óleo que se encontrava na casa das máquinas.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o comandante Branco Toscano, «os trabalhos de remoção do combustível estão a ser preparados. Há combustível e óleo dentro da casa das máquinas e foi por aí que se iniciaram os trabalhos». Para a remoção do navio, o armador espanhol pediu mais 25 dias. «Durante esta semana espero ter mais notícias. O armador espanhol está empenhado em retirar o navio; parece-me com boa vontade».

Para o capitão do porto de Aveiro, o facto de as seguradoras procurarem as soluções mais rentáveis, poderá levar a que o navio não volte a funcionar. «A sua reabilitação implicava custos muito elevados». No entanto, para o comandante Branco Toscano a melhor hipótese para a remoção do navio passaria «pelo seu desmantelamento, no terminal. Penso que seria menos perigoso dividir o navio em partes e depois removê-las, do que tentar pô-lo a flutuar e depois ele se afundar. Se isso viesse a acontecer, seria pior a emenda do que o soneco».

Semana do Enterro

Caloiros e doutores preparados para mais uma semana de farra, porque começam, amanhã, as festas da XIX Semana do Enterro, prolongando-se até 1 de Maio. As festividades estudantis começaram no passado dia 12, com a semana cultural, que pretendeu ser uma mostra das actividades dos núcleos e incluiu uma homenagem ao azeiteiro Zeca Afonso, associando à Academia às comemorações do 25 de Abril.

Segundo Pedro Camarinha, da organização, a edição de 1999 terá um maior leque de actividades diurnas, com um ciclo de cinema, o sarau académico, a serenata à Ria, o rali das tascas, a corrida de baterias e o passeio de moliceiro.

Quanto às noites, no Parque São João, o cartaz promete, com bandas nacionais e estrangeiras de nomeada, tais como Morphine, Spin Doctors e 10,000 Maniacs. A música portuguesa vai ser representada por Xutos & Pontapés, Clá,



Xutos e Pontapés — uma das bandas que vão animar o Enterro do Ano

Despe & Siga, Sérgio Godinho, Mão Morta, Zen, Bele Chase Hotel e Hands on Approach.

Este ano vai haver mais segurança, com

piquetes da Protecção Civil e da Cruz Vermelha no recinto, espere-se uma organização arcaudar em receitas de bilheteria cerca de 35 mil contos.

COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS DO "CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS"
E/OU COLECÇÕES COMPLETAS
A PARTIR DO ANO DE 1852

Telef. 034 385214



RESTAURANTE - MARISQUEIRA O MERCANTEL

Caldeira de anguila à Moda de Aveiro • Enguias fritas à Chefe
Peixe misto com arroz de feijão • Gambas fritas à Orelha
Arroz de marisco especial com lagosta • Arroz de gambas à Costa
Peixes mistos grelhados • Gambas lige grelhadas • Sapatela recheada
Bife especial • Bife à Mercantel

R. António Santos Le (junto à Praça do Peixe) - Tel. 034 428057 - AVEIRO

Ovar Maternidade do hospital com os dias contados

Confirmou-se a ameaça de encerramento que há já algum tempo pairava sobre a maternidade do Hospital Francisco Zagalo. Após um grande impasse, em conferência de imprensa realizada na semana passada o Conselho Geral do Hospital de Ovar admitiu concordar com o encerramento da maternidade nesta unidade, devido à abertura do Hospital da Feia.

No entanto, o Conselho Geral ressalva que se deve manter na cidade de Ovar o serviço ambulatório de obstetria e ginecologia, activando ainda a valência de ortopedia.

O diminuto número de partos realizados em Ovar, que não ultrapassa os 700 por ano, e o facto de a maternidade não dispor de apoio do serviço de sangue e de laboratório nas 24 horas, são razões para o Conselho se pronunciar favoravelmente ao polémico encerramento.

Essa acção, segundo o Conselho, está dependente do cumprimento de condições por parte da tutela, como seja a continuidade e reforço do ambulatório de obstetria, a acção da valência de

ortopedia e a execução de alguns projectos, que passam por melhorias nas instalações.

Sociais-democratas incoformados

São contrapartidas que não convencem os líderes da concelhia de Ovar do PSD. Incoformado, o presidente da concelhia do PSD, Álvaro Santos, acusa o presidente da Câmara de não ter feito tudo ao seu alcance para evitar este desfecho. O PSD de Ovar não compreende a «atitude passiva e conformada do actual presidente da Câmara sobre esta matéria», adiantando que Armando França «é o verdadeiro responsável por toda esta situação». Álvaro Santos vai mais longe, ao afirmar que «o seu silêncio é apanágio dos "compromissos secretos" da máquina socialista instalada no poder do Estado e reveladora da procura desenfreada de uma hipótese para fugir da presidência da Câmara na primeira oportunidade». Por isso, conclui: «O presidente da Câmara de Ovar é o cozeiro do serviço de Maternidade do Hospital de Ovar».

Apesar de o encerramento da maternidade ter sido anunciado como um dado adquirido, o PSD de Ovar vai dar novo fôlego à campanha de esclarecimento e sensibilização junto da comunidade do concelho de Ovar e avançar com novas manifestações de repúdio junto dos órgãos autárquicos e da Assembleia da República.

João Pedro Dias
advogado



**PROJECTOS
ENGENHARIA**

Rua do Mercado, 5 - 1.º DP
170 0336 851 783
3800 AVEIRO

Ficha técnica

CAMPEÃO das províncias

Propriedade



Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região do Aveiro

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro

Tel. 034 420495 - Fax 034 381496

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Simões Dias. Administradores: Arnau Ferreira Neves, Armando Teixeira Carreira, Administradores não-activos: Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Almeida.

URL: <http://www.fedrave.pt>
E-mail: icic@mail.telepac.pt

Director:
Lino Vissal

Conselho Editorial:
Coza Carvalho.

Director Artístico:
Tindleyne Jorge Veira Vas, Francisco Cardoso Lima

Impressão e Maquetagem:
Hélder Moreira

Redacção:

Daniela Sousa Pinna, Maria Reia, Paula Ventura.
Telefone: 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: eprovicias@hotmail.com

Colaboradores:

Amaro Neves, António Grego, Armando Teixeira Carreira, Carlos Cãldeia, Eduardo Mátis, Emília Serra, Frazco Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luis Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamales, Manuel Paula Dias, Maria Cecília Mendes, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramon, Paulo Ramos, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeres.

Sede:

Rua João Mendonça, 17-2º - 3800-200 Aveiro.
Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues, Sílvia Lençua.

Telefone/Fax: 034 386480

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro

Ílvaro ANGE: tomada de posse dos novos corpos gerentes

Presidida por Manuel Cravo da Rocha, presidente cessante da Mesa de Assembleia Geral, teve lugar, no passado dia 16, o acto de tomada de posse dos órgãos sociais eleitos da Associação Náutica da Gafanha da Encarnação (ANGE). Os titulares dos corpos gerentes eleitos são, na sua esmagadora maioria, membros fundadores da Associação que completará, em Junho, 10 anos de vida.

António Alberto Lopes Cirino, reediteo presidente da Direcção, declarou, no acto de posse, que «o déci-

mo aniversário desta Associação terá de ser condignamente celebrado, já que, em 10 anos de vida, tornámos este clube no maior clube náutico de toda a região. A enorme obra realizada pelos associados e pelas anteriores direcções merece que esta data seja um marco histórico na vida deste clube.»

Realçando a obra realizada, o presidente afirmou, ainda, «esperar dos elementos desta Direcção e dos restantes órgãos sociais um empenhamento ainda maior do que aquele que se verificou no passa-



Moderna marina do ANGE

Órgãos sociais eleitos

Direcção

Presidente: António Alberto Lopes Cirino
Vice-presidente: Jorge Humberto Fidalgo Sardo
Tes. 1.º Secretário: José Joaquim Pires Esteves
2.º Secretário: Delmar da Silva Conde
vogais / suplentes:
Lucas da Graça Cirino
José Carlos Camilo Oliveira
Assembleia Geral

Presidente da Mesa: Manuel Cravo da Rocha
1.º Secretário: Herlander António Cirino Correia
2.º Secretário: Euclides Silva Figueiredo Santos

Conselho Fiscal

Presidente: João Manuel Cardoso da Graça
Secretário: Miguel António Fernandes Casqueira
Relator: Flávio Manuel Sardo Alvim

do» e, debandando um desafio aos presentes, «nesta altura, o nosso principal objectivo é a construção de instalações sociais condignas com a grandeza que já temos, pois que, no que toca ao parqueamento e atracagem de embarcações, temos das melhores condições que se podem encontrar em todo o país», afirmou. Realçando, também, a vertente desportiva do clube, congratulou-se com os excelentes resultados obtidos pela escola de vela

e afirmou que «à semelhança do ano passado, voltaremos a estar presentes no campeonato nacional de Dart de 99». Adiantou ainda que «brevemente teremos escalonado o nosso calendário de regatas para este ano». A terminar o breve discurso, referiu, ainda, que «espera de todas as autoridades competentes - Junta de Freguesia, Câmara Municipal, APA e outras - um apoio efectivo, à semelhança do que, aliás, aconteceu no passado.»

Águeda

Heliporto no Casarão

Já no próximo verão, os Bombeiros Voluntários de Águeda vão poder contar com um heliporto para ajudar no combate aos fogos florestais. Trata-se de uma antiga reivindicação dos bombeiros que há muito tempo vêm reclamando a instalação daquela estrutura no concelho.

Representantes do Serviço Nacional de Bombeiros estiveram, recentemente, em Águeda para, conjuntamente com a Câmara Municipal, decidirem a localização mais adequada para a instalação do heliporto. O aeródromo do Casarão foi considerado o local ideal, porque já dispõe das infra-estruturas básicas necessárias. A partir do próximo dia 1 de Junho, a corporação destacará uma brigada para o Casarão.

No entanto, não está garantida a permanência do heliporto em Águeda. Cero é que a estrutura se manterá no concelho durante a época dos fogos florestais. Por isso, o

presidente da Câmara, Castro Azevedo, defende a instalação definitiva de um heliporto, o que poderá acontecer já no próximo ano.

A corporação de Águeda dos Bombeiros Voluntários dá as boas-vindas ao heliporto, mas mantém algumas reservas no que se refere à localização. Para Rodrigues Filipe, vice-presidente da Associação Humanitária, «o ideal seria que ficasse instalado num terreno mais próximo do quartel; nós, aqui, temos todas as condições e evitávamos as constantes deslocações para o Casarão.»

Uma pretensão que poderá ser atendida, a curto prazo. A autarquia já disponibilizou um terreno, a 300 metros do quartel, onde, no próximo ano, poderá vir a ser instalado o heliporto, de forma permanente. «Será um heliporto comercial que servirá não só os bombeiros mas também os industriais e outros interessados.»

Impressão:

Centro de Imprensa Coraz.

Distribuição: Visp.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Região

SRP sob o nº 222627

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 10350 / 0,50€

Assinatura mensal: 2.500500 / 12,50€

Assinatura anual: 3.000500 / 25,00€





A Junta de Salvação Nacional na sua primeira aparição pública perante as câmaras da RTP. Da esquerda para a direita: Rosa Coutinho, Pinheiro de Azevedo, Costa Gomes, António de Spínola, Jaime Silvério Marques e Galvão de Melo. Ausente, o general Diogo Neto

Há 25 anos

24 de Abril

- Às 22 horas e 55 minutos, é difundida, nos Emissores Associados de Lisboa, a canção E depois do adeus, meio expedito de difundir para todo o país um sinal da irreversibilidade da operação do Movimento das Capitães, posteriormente designado Movimento de Oficiais das Forças Armadas e que, depois, por sugestão do general António de Spínola, foi designado Movimento das Forças Armadas (MFA), a fim de subentender a adesão de sargentos e praças.

25 de Abril

- À 0 hora e 25 minutos, difusão, na Rádio Renascença, de Grândola, Vila Morena, de José Afonso.

- Poucos minutos depois das 3 horas, o capitão Teófilo Bento dá conta ao posto de comando, no Regimento de Engenharia da Pontinha, onde Otelo Saraiva de Carvalho coordenava as operações, da ocupação dos estúdios da RTP, no Lumiar, por uma força da Escola Prática de Administração Militar. Seguir-se-iam o Rádio Clube Português, ocupado por um dos grupos de comandos e logo protegido por uma força de Caçadores 5; a Emissora Nacional (actual RDP), por uma força do Campo de Tiro da Serra da Corqueira; o Quartel-General da Região Militar de Lisboa, por outra companhia de Caçadores 5; o aeroporto de Lisboa, por uma força da Escola Prática de Infanteria de Mafra; o Quartel-General da Região Militar Norte, no Porto.

- Às 4 horas e 20 minutos, o posto de comando recebe a confirmação da tomada do aeroporto de Lisboa e dá luz verde para a leitura, aos microfones do Rádio Clube Português, do primeiro comunicado do Movimento, comunicado esse sem uma indicação sobre os objectivos do golpe ou sua orientação política, pois limitava-se a apelar para a calma da população de Lisboa, «para o bom-senso das comandos das forças militarizadas, no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas» e para a classe médica, «a fim de prestar a sua eventual colaboração».

No próximo domingo, vai assinalar-se o 25º aniversário da Revolução dos Cravos. As comemorações, que se estendem a todo o país, englobam uma série de actividades que vão desde os espectáculos musicais a iniciativas desportivas, passando pelos debates e palestras até aos concursos literários e exposições. A região de Aveiro não foge à regra. A par do programa comemorativo nacional, cada autarquia vai assinalar o aniversário do 25 de Abril, "à sua maneira".

A Comissão Executiva das Comemorações do 25 de Abril é a responsável pela organização da festa do 25º aniversário, a nível nacional. As acções previstas há já algum tempo que estão a decorrer e vão culminar no próximo domingo com uma sessão solene no Parlamento, a "corrida da liberdade" em Lisboa, uma parada militar no Parque das Nações, o lançamento de um selo, um concerto para os mais jovens e a abertura ao público da residência oficial do primeiro-ministro. Entretanto, para depois de amanhã, está agendada a inauguração de uma estátua a Salgueiro Maia, em Santarém, e a realização de um almoço que vai sentar à mesma mesa todos os que alinharam nas fileiras, à data da Revolução.

Aveiro

As comemorações vão decorrer durante três dias. Amanhã, a "poesia está na rua", a partir das 12 h, numa ini-

As bodas de prata da Revolução dos Cravos

ciativa do Inatel; às cinco da tarde, na Biblioteca Municipal, procede-se ao lançamento do livro "Antes e Depois de Abril", de autoria de Costa e Melo. Depois de amanhã, o serão vai ser dedicado à música: nas escadarias do antigo turismo vão actuar o coro de Santa Joana, o Coral Polifónico de Aveiro, o Coral Vera-Cruz, o Orfeão Universitário e o Coro do DeCa da Universidade de Aveiro.

A manhã de domingo vai ser totalmente dedicada às crianças, com actividades a decorrer no Rossio e na Praça Joaquim Melo Freitas, a partir das 10h. Às 14h 30m, começa o desfile comemorativo do 25 de Abril, que parte do Largo da Estação em direcção ao Rossio, onde, a partir das 16h 15m, vão actuar a Brigada Victor Jara, Ranchos Folclóricos e a Orquestra Ligeira de Aveiro, entre outros.

A festa termina em beleza, com um espectáculo multimédia produ-

zido pela equipa que criou o "Acqua Matriz", da Expo'98.

Estarreja

As escolas do concelho associaram-se às comemorações; são várias as actividades que estão a decorrer e que se vão prolongar até ao próximo dia 26. Todos os estudantes foram envolvidos em iniciativas que passam pelas exposições de cartazes, interpretações de canções, realização de programas de rádio, edição de jornais comemorativos e palestras alusivas ao tema da Revolução.

Por iniciativa da Câmara Municipal, amanhã, Reis Torgal vai proferir uma palestra sobre o Estado Novo, às 15h, no salão nobre dos Paços do Concelho, onde, a partir das 21h 30m, vai actuar o acordeonista Paulo Jorge Ferreira.

No dia 25 de Abril, a Rua do Desembargador Correia Teles é cenário para uma corrida de patins, com início marcado para as 15h.

Às 6 horas, Uma força da Escola Prática de Cavalaria, sob o comando do capitão Salgueiro Maia, alcança o Terreiro do Paço, estabelecendo um dispositivo de controlo dos acessos aos ministérios, ao Banco de Portugal e à Rádio Marconi. Marcelo Caetano, primeiro-ministro, é aconselhado pelo director da policia politica (PIDE) a refugiar-se no quartel da GNR no Largo do Carmo.

Às 7 horas e 30 minutos, o Rádio Clube Português difunde o primeiro comunicado em que a orientação politica da golpe é já explicitada: «Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas. Conforme tem sido difundido, as Forças Armadas desencana-dearam na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do país do regime que há longo tempo o domina [...]»

Às 10 horas, a situação complica-se para os forças revoltosos. O brigadeiro Junqueira dos Reis avança com dois dos seus cinco M-47 pela Avenida Ribeira das Naus, ao mesmo tempo que uma fragata às ordens do Estado-Maior da Armada evolua no Tejo. Salgueiro Maia tenta o diálogo. Sem êxito. A fragata desiste, entretanto, da sua acção ofensiva.

Às 12 horas e 30 minutos, o quartel da GNR, no Carmo, está cercado.

Às 14 horas e 30 minutos, novo comunicado do MFA, a dar conta dos objectivos e posições entretanto controlados e do ultimo apresentado para a rendição de Marcelo Caetano e dos membros do Governo. O comunicado incluía, erradamente, Américo Tomás no lote das individualidades presentes em Lançeiros 2, quando o presidente passara toda esse tempo em sua casa.

Às 15 horas e 15 minutos, chegam ao Largo do Carmo o secretário do gabinete do secretário de Estado da Informação e o director dos Serviços de Informação, que se afirmam portadores de uma



O capitão Salgueiro Maia de megafone em punho no Largo do Carmo

Santa Maria da Feira

Logo à noite, no Convento dos Lóios, representantes dos vários partidos políticos vão falar sobre os "25 anos do 25 de Abril"; com uma conversa moderada por Carlos Magno.

No próximo domingo, o programa começa com a cerimónia do haster da bandeira, às 10h, seguida da sessão solene da Assembleia Municipal. Simultaneamente, decorrerá uma prova de ciclismo, que percorrerá as várias freguesias do concelho; em Paços de Brandão sairá à rua uma prova de atletismo.

O dia termina com um concerto de música popular, na escadaria do Convento dos Lóios. Também integrado nas comemorações do 25 de Abril, realizar-se-á no próximo dia 29, no Europearque, um concerto de Sérgio

Godinho, com entrada livre.

Ovar

O capitão de Abril Duran Clemente vai estar hoje, de manhã, na Escola Secundária Macedo Fragateiro e, logo à noite, na Biblioteca Municipal.

Amanhã, também na Biblioteca, proceder-se-á ao lançamento dos livros "25 de Abril - o renascer da esperança", de Manuel de Sousa e Ernesto Neves; e "Histórias Secretas do atentado a Salazar", de Valdemar Cruz.

O dia 25 de Abril será assinalado

com uma sessão solene da Assembleia Municipal, às 11 h; à mesma hora decorrerá uma demonstração de ginástica, no jardim do Cáster. O dia ficará também marcado pela inauguração das escolas pré-primárias do Campo Grande e da Praia, em Esmoriz. O programa termina com um concerto, no cine-teatro, pelos cantores Carlos Alberto Moniz, Manuel Freire e Vasco Pereira da Costa.

Oliveira de Azeméis

O desporto preenche grande parte do programa comemorativo. As 9h começa a primeira milha concelhia em atletismo ao que se segue o haster de bandeiras; às 9h 45 minutos os presidentes de junta do concelho participam numa prova de "atletismo presidencial". Para as 11h 30 está agendada a sessão solene da assembleia municipal e, da parte da tarde, no jardim público vãos atuar os ranchos e grupos folclóricos convidados a apricipar no 2º Encontro Emográfico do Concelho.

Ílavo

Hoje, às 18h 30m, é inaugurada uma exposição de pintura de autoria de José Penicheiro, na Galeria Municipal. Amanhã, sexta-feira, a Brigada Victor Jara participa num concerto comemorativo, no jardim municipal. No sábado, no auditório do Museu Marítimo, é exibido o filme "Os caminhos da Liberdade", às 16h. A noite vai ser animada pelos "Cantores da Nossa Terra"

VIDEO RIA
O melhor de semana inteira no sossego da sua casa.
Rua Conde D. João de Albuquerque, 48. Tel: 034 381 121 - AVEIRO

AUTOLAB
LABORATORIO AUTO. LDA.
Rua do Av. 10458527 - 4510-224 - Aveiro, Portugal

Mecânica
Arregos
Pre-inspeções

Prémio Prestiço
66V97
1.º Prémio
Oficina Patentada 97



«25 de Abril - 25 anos»

Programa

23 de Abril

12H00 - «A Poesia está na Rua», distribuição e leitura de poemas pela cidade

Biblioteca Municipal

17H00 - Lançamento do Livro «Palavras do Antes e Depois do 25 de Abril», do Dr. Costa e Melo

22H00 - Sessão de Poesia pelo Grupo Poético

24 de Abril

Escadarias do Antigo Turismo

22H15 - Cora de Santa Joana, Coral Polifónico de Aveiro, Coral Vera Cruz, Orfeão Universitário de Aveiro e Coro do DeCa da Universidade de Aveiro, Viera da Silva e Grupo Poético.

00H10 - Grândola Vila Morena (cantada em conjunto)

25 de Abril

10H00 - Início da Manhã Infantil no Rossio: distribuição de balões, polícias, largada de pombos, ateliers de pintura, actuações da Escola Gimnica de Aveiro, Grupo de Dança de Santiago, Top Bandis, Casa do Povo de Esqueira, Grupo «Viver a Adolescência no Feminino» e do Grupo de Rap-Bar, e peças de teatro do Grupo Semente, CETA e GRETUA

12H00 - Encerramento

10H00 - Pintura de um painel por um grupo do «Aveiro Arte» e Abertura da Exposição de Cartazes do 25 de Abril, na Praça Joaquim Melo de Freitas

- Abertura da exposição «O 25 de Abril visto pelos jovens», no Salão Nobre do Clube dos Galitos

14H30 - Início do desfile comemorativo do 25 de Abril

Parcuro: Largo da Estação, Avenida Dr. Lourenço Paisinho e Rossio
16H15 - Actuações no Rossio da Brigada Victor Jara, Bandas de Concelho, Orquestra Ligeira de Aveiro, Ranchos Folclóricos, Música Africana e Espectáculo /Festa «Isto é só o início»

19H00 - Febrada, no Rossio



num sarau musical que vai decorrer no salão cultural da Gafanha do Carmo. No domingo, as festividades têm início pelas 10h 30m como hastear de

bandeiras ao que se segue o lançamento do livro "Vultos ilhaveses - II", de Fernando Parracho, no salão nobre da Câmara. A partir das 15h, a animação

sai à rua com o grupo Viv'Arte e os "Pata na Poça". O dia termina com um concerto pelo Filarmonia das Beiras, na Igreja Paroquial da Gafanha da Nazaré.

credencial de Spínola para se divistarem com Marcelo Caetano, com vista à renúncia. Salgueiro Maia autoriza. Os dois civis obtêm de Marcelo uma mensagem para Spínola, na qual o presidente do Conselho se mostra pronto a entregar-lhe o Governo.

- Às 17 horas e 30 minutos, Spínola chega ao Carmo. Marcelo Caetano entrega-se ao general que, entretanto, obtivera de Otelo o mandato do MFA para aceitar a renúncia e entregar o chefe do Governo e os seus ministros a Salgueiro Maia.

- Às 18 horas e 20 minutos, é difundido um comunicado do posto de comando do MFA em que se anuncia a renúncia das forças fiéis ao Governo.

- Às 18 horas e 40 minutos, é a primeira RTP que começa a transmitir o seu primeiro telejornal livre, depois de uma hora antes, só pelo canal de som, ter divulgado um dos comunicados do MFA.

SR. CONSTRUTOR ÓPTIMOS TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS
E CONSTRUÇÃO EM ALTURA
CONSULTE-NOS - VISITE-NOS

T3 (USADO)

CENTRO DE AVEIRO
BAIRRO DO LICEU
SÓ 25.000 CTS

MORADIAS T3 e T4

CACIA - ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO
BOAS ÁREAS - BONS ACABAMENTOS
A PARTIR DE 26.000 CTS

MORADIA T3+2

3 FRENTES - ÓPTIMAS ÁREAS
VARANDAS, TERRAÇOS, 2 SALAS, ETC.
MUITO BOM PREÇO - VISITE-NOS

T1 - T2 - T3 Duplex

INÍCIO DE CONSTRUÇÃO - ESGUEIRA
COM LUGAR DE GARAGEM
MUITO BONS PREÇOS - CONSULTE-NOS

MORADIA T4

MUITO BOA LOCALIZAÇÃO
EXCELENTES ÁREAS - ÓPTIMOS ACABAMENTOS
PRÉ-INST. AQ. CENTRAL - GARAGEM DUPLA
SÓ 32.000 CTS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESTRADA NACIONAL Nº1

COM AUTO LAVAGEM
STAND E OFICINA
ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

TERRENO C/ PROJ. APROVADO

2650 m² - 16 m frente
ÓPTIMO PREÇO
CONSULTE-NOS

APARTAMENTOS - INÍCIO CONSTR.

GAFANHA DA NAZARÉ
T1 - 62 m² - 12.500 CTS
T2 - 82 m² - 15.500 CTS
T3 - 116 m² - 19.500 CTS
COM GARAGEM FECHADA

T2 Duplex com 215 m²

GAFANHA DA NAZARÉ
GARAGEM FECHADA - ARRUMOS
ACABAMENTOS ÓPTIMOS
BOA LOCALIZAÇÃO
PREÇO ? - CONSULTE-NOS

MORADIA NOVA T3

AVEIRO - BEIRA MAR
INÍCIO DE CONSTRUÇÃO
SÓ 24.500 CTS

URGENTE T2 - USADO

CENTRO DE ÍLHAVO
ÓPTIMO ESTADO
SÓ 12.500 CTS



Jorge Gago

sociedade de mediação imobiliária, lda.

Lic. A.M.I. 1109

Praça Humberto Delgado, 5-2º
(Ponte Praça)

Telefones: 034 384414/384038

Fax: 034 384023

3810-117 AVEIRO



ESQUINA VIVA

EMOLOURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina.viva.pt

Loja 1 - Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
Tel./Fax 034-26546 - 3810 AVEIRO

Loja 2 - Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Eça, 2-4º
Tel. 034-316547 - ESGUEIRA - 3800 AVEIRO

Loja 3 - Centro Comercial Olla, loja410
Av. Dr. Lourenço Pelegrino, 146 - 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
COM VÁRIOS ARTISTAS

Às 19 horas e 30 minutos, Marcelo Caetano, juntamente com os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, é levado, numa Chaimite, para o Quartel da Pontinha, donde seguirá mais tarde para a Madeira, como medida de precaução.

Às 19 horas e 50 minutos, anuncia-se a queda do Governo.

Às 20 horas e 5 minutos, é lida a proclamação do MFA, que dissipa todas as dúvidas sobre os objectivos do golpe. O Movimento Declara que entrega o Governo a uma Junta de Salvação Nacional, «a quem exige o compromisso, de acordo com as linhas gerais do Programa do MFA, de, no mais curto prazo consentido pela necessidade de adequação das nossas estruturas, promover eleições gerais de uma Assembleia Nacional Constituinte cujos poderes, por sua representatividade e liberdade na eleição, permitam ao país escolher livremente a sua forma de vida social e política».

26 de Abril

À 1 hora e 30 minutos, é lida por Spínola, na RTP, a proclamação da Junta de Salvação Nacional, constituída por António de Spínola, Costa Gomes, Jaime Silvério Marques, Rosa Coutinho, Pinheiro de Azevedo, Galvão de Melo e Diogo Neto. A Junta assume, nomeadamente, os compromissos de garantir a sobrevivência da Nação soberana no seu todo pluricontinental; de garantir a liberdade de expressão e pensamento; de permitir a «constituição de associações cívicas e de se prontificar a desenvolver o poder às instituições constitucionais logo que o Presidente da República eleito (Spínola) entre no exercício das suas funções».

O almirante Américo Tomás e o professor Marcelo Caetano embarcam para o Funchal, sob custódia militar.

PCP, PS e Movimento Democrático Popular (MDP) tomam públicas as suas posições favoráveis à autodeterminação e independência das colónias.

São abolidas pela Junta de Salvação Nacional todas as medidas, impostas a estabelecimentos de ensino superior, consideradas restritivas do plano exercício das actividades escolares e da utilização de instalações de apoio social.

Fontes: Portugal Contemporâneo, Lisboa, Publicações Alfa, 1990; Portugal 20 anos de Democracia, Lisboa, Circulo de Letores, 1994; Oelo Saraiva de Carvalho, Alvarado em Abril, Amadora, Bertrand, 1977; Pinheiro de Azevedo, 25 de Novembro sem música, Lisboa, Intervenção, 1979; Vitor Almeida, Um Abril em Portugal, Madrid, Ediciones Júcar, 1974; António de Spínola, Os serviços de Portugal, Lisboa, Alcoa/Bertrand, 1976.

À frente da Orquestra Sinfónica Portuguesa Oswaldo Ferreira dirige concerto comemorativo

No próximo dia 25 de Abril, no concerto solene comemorativo dos 25 anos da Revolução, no Centro Cultural de Belém, a Orquestra Sinfónica Portuguesa vai tocar sob a batuta de um jovem maestro de Santa Maria da Feira. Oswaldo Ferreira encorajou este convite como um desafio mas também, de certa forma, como o reconhecimento pelo trabalho que tem vindo a desenvolver. Entretanto, o maestro já tem as malas feitas; na próxima segunda-feira, parte para S. Petersburgo, onde participará na fase final de uma competição de prestígio internacional.

Paula Ventura

Os ensaios começaram ontem, quarta-feira, depois de um primeiro encontro com António Vitorino de Almeida, autor de uma composição especialmente escrita para este concerto, que será composto por três obras: na primeira parte, "Divertimento", de António Vitorino de Almeida (de grande dificuldade técnica para a orquestra), e "Concerto da Camera para violoncelo solo", de Fernão Lopes Graça; a segunda parte será preenchida pela "Sinfonia Heróica nº3" de Beethoven. Assim, na primeira parte, serão apresentadas obras de autores contemporâneos, com uma linguagem menos formal e mais complexa que aglutina vários estilos, e, na segunda parte, uma sinfonia que é, juntamente com 5ª e 9ª, das mais tocadas por todas as orquestras do mundo.

Oswaldo Ferreira confessa que já estava à espera de um convite deste género, até porque, há já uns meses atrás, Álvaro Cassuto, ex-director da Orquestra (na altura ainda em funções), lhe tinha dirigido o convite, que aceitou inquivocamente. Mas admite que «não contava que me chamassem para dirigir este concerto específico, por ser um concerto de certa importância mediática». É um desafio, porque «se trata um programa extremamente difícil, dos mais difíceis de toda a temporada, em termos técnicos». Mas é evidente que constitui um marco importante na carreira deste jovem maestro. «Quando terminamos a nossa formação escolar, somos considerados jovens maestros e se as pessoas se esquecem de nós, um ano depois, somos maistro no desmempero». Por isso, é muito importante



O "25 de Abril" está estreitamente ligado à música que viria a chamar-se "popular". Grândola, de José Afonso, passa a ser o emblema da revolução. Na foto, e no primeiro plano, Vitorino, Fausto, José Afonso e Adriano Correia de Oliveira.

que não se desperdicem talentos, especialmente na área de direcção de orquestras, onde o défice de profissionais é evidente, em Portugal. Por outro lado, se não são dadas oportunidades aos jovens maestros, rotulados de inexperientes, como é possível que eles ganhem experiência se não lhes criam condições para tal».

Um dos caminhos a seguir seria, na opinião de Oswaldo Ferreira, «a criação de circuitos específicos para jovens». Se as grandes instituições não se podem «dar ao luxo» de criar oportunidades ou de enveredar pela formação, «há que gerar condições, através de jovens orquestras ou de concertos de descentralização, de modo a que as pessoas possam adquirir alguma tarimba e «horas de voo»». E em algum orgulho que o maestro refere, a título de exemplo, a Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, que fundou e dirige; este é um projecto que visa, prioritariamente, a dar formação orquestral aos alunos mais adiantados das diferentes escolas de música do concelho e da região. São cerca de 70 jovens, com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos, «que vêm não só de Santa Maria da Feira, mas também do Porto, de Valongo, de Aveiro e de outras localidades, para trabalhar conosco, porque já se aperceberam de que esta orquestra é um projecto positivo para a sua formação como executantes». Por outro lado, esta é uma forma de levar até à província concertos que, de outra maneira, nunca lhe chegariam. «Há pessoas que só desta forma têm contacto com uma orquestra e é extremamente gratificante; no final dos concertos, vêm dizer-nos que ficariam "clientes" da música clássica. O espectáculo é um todo; existe uma certa envolvimento que se perde completamente, por exemplo, numa transmissão televisiva.»

Uma carreira internacional

Oswaldo Ferreira esteve recentemente nos Estados Unidos. O maestro realizou

uma audição que o poderá levar a ser maestro assistente de uma das mais conceituadas orquestras norte-americanas; a audição correu bem, mas não adianta pormenores. Entretanto, a deslocação foi também aproveitada para outros contactos «ligados ao «negócio» da música; é preciso lidar com «managers», empresários, pessoas que têm de nos ver e ouvir». Uma carreira internacional está, naturalmente, nos seus planos de futuro. «Quando parti para esta aventura de direcção de orquestras nunca pensei em limitar os meus horizontes; a música é uma linguagem universal». Aspirações legítimas de quem obteve formação em duas das mais prestigiadas escolas mundiais, nos Estados Unidos e na Rússia. E as coisas parecem muito bem encaminhadas; para este ano, Oswaldo Ferreira tem já concertos agendados para a Alemanha, França e Rússia. «Acho que não me posso queixar.»

Logo após o concerto do 25 de Abril, Oswaldo Ferreira parte para S. Petersburgo onde vai participar na fase final do Concurso Internacional Prokofiev. «Estar na final de uma competição tão prestigiada é já uma vitória; daqui para a frente, tudo o que acontecer virá por acréscimo. Independentemente do lugar em que me vier a classificar, o importante foi ter chegado até aqui. É como se a selecção portuguesa de futebol conseguisse chegar à final do campeonato do mundo». Com uma diferença, Oswaldo Ferreira não trará aquele orgulho nem será, provavelmente, motivo de notícias nos meios de comunicação nacionais. «Não sei se nós próprios, os da classe, não teremos, em parte, alguma responsabilidade neste aspecto. O nosso mercado é pequeno mas, apesar disso, penso que os portugueses ainda não se consciencializaram de que há lugar para todos; a nossa classe não é única. Depois, é também evidente que a música erudita não é uma área de grande interesse mediático quando comparada com o cinema, a literatura ou o teatro.»

Achegas para a historiografia queiroziana (XVII)

Fernando José de Queiroz

«Um aveirense, figura proeminente da cena teatral portuguesa, no início do Séc. XIX»

Parte II

Jorge Henriques

O escritor inglês, William Beckford, no seu livro *Italy sketches of Spain and Portugal* dá-nos uma ideia completa do que eram as representações em 1787: «[...] o espectáculo causou-me mais enredo que distração. O teatro é baixo e estreito, e os actores, pois não há actrizes, estão abaixo da crítica. Efectivamente, por lei de D. Maria I, as mulhe- res estavam proibidas de tomarem parte nas representações públicas.

Beckford, sarcástico, comenta o facto: «Havendo as absolutas determinações de Sua Majestade expulsando as mulheres do palco, são os papéis destas desempenhados por desenhados rapazes. Julgue-se o curioso efeito que esta melancólica produz, especialmente nos dançarinos. Aqui, vê-se uma atenta pastora de cândidas vestes virgínicas ostentando malba barba azulada e proeminentes clavículas, empunhar um ramalhete com uma mão capaz talvez de derrubar Goliath. Um rancho de leiteiras segue-lhe as enormes passadas, levantando a cada movimento as solas acima da cabeça. Estiramentos, solas e oheladas assim, nunca eu tinha visto nem espero tornar a ver.

Esta proibição foi revogada em 1800 a requerimento do actor, António José de Paulo, à data empresário do Teatro da Rua dos Condes.

Nada se sabe quanto à origem da vocação teatral e ao percurso inicial de Fernando José de Queiroz como actor, nem os teatros por onde terá passado até se instalar, em definitivo, na Rua dos Condes. Infelizmente não existe qualquer informação ou documentação quanto ao teatro que se faria em Aveiro, na primeira metade do século XIX, embora José Favores, no Arquivo do Distrito de Aveiro, refere que «vem de longe o gosto ou paixão dos aveirenses pelo teatro». Na segunda metade do século surgiram, na cidade, «dois modestos salões adaptados para o efeito, para um público ávido de postposamentos, onde se desenvolvia e aperfeiçoava a veia cômica ou melodramática de alguns predestinados». Eram esses teatrinhos o da Rua do Rato, conhecido pelo Teatro dos Artistas Aveirenses e o da Rua do Carril. Ha-



O Teatro da Rua dos Condes

via um terceiro teatro chamado de «S. João Baptista» instalada no velho fábrica do Cajo. Este teatro foi adquirido, em 1857, por João da Silva Pinho, por 185\$595 réis, uma quantia muito elevada para a época. Dois dias após a compra foi representada a comédia *Os espinhos do amor*. Marques Gomes, em 1875, lamentava que Aveiro não possuísse um teatro «digno de receber os estranhos que visitam esta cidade», concluindo que o único teatro existente se devia «é iniciativa das laboriosas artistas» e que as instalações situadas na rua do Rato «eram acanhadas [...] contudo atesto o génio e o amor da arte daqueles que, não tendo infelizmente recursos, potentiam claramente a sua boa vontade.

A primeira referência conhecida a respeito de Fernando J. de Queiroz, reporta-se ao ano de 1808. Queiroz já acumulava, então, a actividade de actor com a de director.

As tropas francesas chefiadas por Junat haviam sido derrotadas nas batalhas da Ralica e Vimieira. A regência do Reino ordenara subscrições públicas para o equipamento e manutenção das tropas portuguesas. A Companhia de Teatro da Rua dos Condes, cujos actores tomaram parte no contentamento da nação festejando o feliz acontecimento, na noite de 29 de Setembro e nos dias imediatos, não ficara alheio ao apelo real. A Gazeta de Lisboa, de 10 de Dezembro de 1808, dava conta de

lista dos donativos em dinheiro para «Despesas do Exército [...], indicando os 208\$000 réis doados por Fernando José de Queiroz e pela sua companhia.

Seis dias depois o mesmo jornal noticiava: «Os actores do Teatro da Rua dos Condes oferecram, pela mão do director do dito teatro, Fernando José de Queiroz, 208\$000 réis de que fez entrega; e enquanto durar a guerra é o teatro «stiver em exercício oferecem o produto do que vender no primeiro Domingo de cada mês a principiar no de Janeiro próximos.

Em 1810 a Companhia tinha em cena a peça *Palafax* em Saragoça, referindo Rocha Martins que se «[...] sucediam as enchentes. Agrudara. Caía no golo do público e os actores faziam em peça os seus beneficias». Efectivamente, a Gazeta de Lisboa noticiava que, «em 24 de Dezembro, no Teatro da Rua dos Condes, se há-de representar em benefício do actor Victor Porfirio Borja, a famosa comédia *Palafax* em Saragoça, com uma excelente dança e uma preciosa farsa com música. Os bilhetes de plateia e os chaves dos camarotes se acham já à venda no sobredito teatros.

Com esta peça e muitas outras embirrara o padre José Agostinho de Macedo, que escolhera para seu principal alvo de crítica e chacota Fernando Queiroz, o que, segundo a opinião de Rocha Martins, «demonstra a sua importância como artista, e talvez ciúmes acirrados do venerando em relação a qualquer das actrizes, pois andava sempre ebria de amores de cômicos», acrescentando que Fernando José de Queiroz «era excelente actor, dizia muito bem e recitava correctamente». É evidente que não poderemos ler uma visão tão limitativa da questão, circunscrevendo-a a um simples problema de amores não correspondidos. Temos que entender também como uma ace-

sa e desenfreada luta política entre liberais e absolutistas. Por um lado tinhamos Fernando José de Queiroz defensor entusiasta da causa liberal e por outro um acérrimo e fanático adepto de D. Miguel e dos seus ideais absolutistas. Terá sido mesmo, Agostinha de Macedo, aconselhado pelos seus correligionários políticos, a refrear o odio visceral com que atacava os seus adversários.

O crítico reverendo dedicara à peça um folheto a que deu o título de *Carta de Fogaço ou História do Cerco de Saragoça [...]*, onde o actor era apelidado de «Lançante Queiroz» e o ridicularizava ao longo de todo o folheto.

Mas as califinárias do truculento padre Macedo não se ficaram por aqui e as críticas continuariam cada vez mais insultuosas. Pública, em 1812, um poema herói-cómico-satírico, em seis cantos, a que dá o título de *Os Burras, Mendes das Remédias*, na sua História da Literatura Portuguesa, menciona-o como uma «monstruosidade moral e literária contra os seus colegas da Arcádia». No prólogo, José Agostinho de Macedo, começa logo de forma acutilante: «Neste poema há heróis primários, heróis subalternos e heróis acessórios; os primeiros merecem a força pela Ordenação do Reino, os segundos os galés por comutação da sentença e os terceiros o desprezo do público, porque são uns asneiros de marca alentadíssima. Classificam-se em algumas destas três ordens os que se doerem, que eu lho provarei em juízo; ou calém-se todos, porque não é pouca ficarem no primeiro poema herói-cómico-satírico da Europa». Nos seis cantos que constituem o poema, Fernando José de Queiroz apenas é poupado no terceiro. Limitar-nos-emos a transcrever apenas algumas das muitas referências que lhe são feitas.

(Continua no próximo número)

RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

in memoriam

Nuno Krus Abecasis

Manuel Pinto Machado*

Em 4 de Fevereiro passado, Nuno Abecasis partiu do nosso convívio, assim num repente de quem está com pressa, sem se despedir de ninguém com um único adeus. Deixou-nos, porém, o seu coração imenso a bater até hoje, para que tivéssemos ainda tempo de consigo o compartilhar e tentar transplantar alguma coisa de tanta generosidade.

Abecasis era, acima de tudo, um cidadão militante, que considerava a vida como uma dívida que tinha de ser aproveitada em pleno, de forma o que tivesse a cada momento um sentido e em cada dia uma causa. E assim caminhou por ela, em linha firme, baseado nas estruturas morais e éticas que foi enroscando, tornando a coerência um meio de atingir o fim do compreensão humano.

Desde cedo ele entendeu que cada um de nós tinha como destino dar o seu

melhor para com os outros e que para isso era essencial ter fé e usá-la, como uma espada ou uma cruz, para se poder caminhar direito, estendendo a mão para dar, com a mesma facilidade que se estende para pedir.

Isto explica a sua entrada para a política, plataforma importante para se chegar ao campo fértil da acção e nunca para a vó conquista do poder. Este servia, e bem, porque facilitava a sementeira da concórdia, porque permitia a aplicação da justiça e porque, neste mundo de indiferença, deixava falar mais alto.

O Nuno Abecasis, mesmo assim, entrou nesse fórum social que é a política, escolheu criteriosamente onde poderia melhor servir, sempre ao lado da bandeira da doutrina social da Igreja e do humanismo cristão, onde estivesse com o povo, sem demagógicos "slogans" nem aproveitamentos eleitorais, mas na verdadeira aceitação da entrega.

Em Lisboa, como primeira cidadã,

durante 10 anos procurou, dia a dia, que cada pobre fosse menos pobre, que cada família fosse mais família, que cada infeliz tivesse um sorriso de esperança. O seu gabinete era a rua, o beco, a aldeia, o seu despacho era a palavra amada e o tu da infância, o tu universal e abrangente do presidente de banco ao indigente de barraca, o tu cristão da irmandade.

No Parlamento, como deputado do círculo mais difícil e mais pobre, erguendo voz e gesto na defesa do condição humana e da justiça do ato, escolheu as causas parecidas em perda, como

Timor e as suas gentes, com o direito a nascer, como a consagração da família, como manter Portugal uno e indivisível.

Em África, onde fez o renascer da cultura e da história, juntando de novo mãos desavindas e fazendo o entendimento de irmãos que falam a mesma língua vai para séculos.

E tudo isto Nuno Abecasis fez sem ostentação, mas com vaidade de obra vista, nada esperando senão o sorriso de quem humildemente agradece.

Até na sua partida final não deixou que o coração lhe falhasse. O coração, o grande coração do Nuno, nunca falhou.

*Ex-membro da Câmara Municipal de Lisboa



Do alto do Carmo

Por Timor

Vitor Sequeira



Não refeitos dos massacres do Kosovo, os portugueses e o mundo em geral

tamaram conhecimento de mais massacres em Timor.

É um território e um povo que, por várias razões, diz muito a Portugal e aos portugueses, principalmente porque ali se fala a nossa língua e, por isso, temos a possibilidade de perceber com os nossos ouvidos a extensão do drama e do problema.

Depois de uns anos de incompreensível distanciamento em relação àquele território, na sequência, aliás, do abandono a que o votámos em 1975, qual mãe que abandona o filho numa lareira, Portugal soube assumir, a partir de certa altura, as

suas responsabilidades no caso, trazendo o respectivo "dossier" para a opinião pública internacional e conseguindo que ele passasse a figurar na agenda das grandes preocupações internacionais.

A pressão foi tanta e de tal ordem, que se conseguiu o isolamento crescente da Indonésia na cena internacional, ao contrário do que sucedeu, por culpa de alguns, com a Jugoslávia.

Esse isolamento obrigou a uma mudança de posição daquele país com os resultados que se conhecem.

Falhou apenas, e não foi pouco, a pressão necessária da chamada comunidade internacional, para, na sequência da mudança de posição da Indonésia, se evitar o banho de sangue que tem acontecido.

Há, no entanto, um aspecto que convém salientar: Durante anos e anos a fio, a questão de Timor foi apresentada na imprensa portuguesa como se se tratasse de uma realidade do preto e branco, isto é, de um lado

os indonésios que pretendiam a integração naquele país e do outro os Timorenses, que pretendiam em uníssono a independência.

A dramática realidade mostra que não é assim e mostra, também, quanto por vezes a realidade política é desfiada por cenários idealistas, montados por preconceitos voluntaristas ou outros.

Afinal, nem todos os timorenses querem a independência.

Afinal, Xanana Gusmão não é o líder incontestado dos timorenses.

Tenho, aliás, pena que não o seja, porque a sua figura, o seu estilo e o seu discurso tornaram-se-me crescentemente simpáticos e sinceros, ultrapassando uma fase inicial em 1975 em que terá também cometido, como outros, os seus deslizes.

Vi e apreciei, após a sua "libertação", uma pessoa sem rancores, apelando e promovendo o diálogo entre defensores e não defensores da independência, chamando a atenção para a necessidade de

manter boas relações com todos as partes, desprovido de interesse pessoal, mas líder do seu povo e com ideais e projectos para o futuro, que mostravam sensibilidade política.

Não pude deixar de fazer uma comparação com Nelson Mandela, de quem me pareceu que herdou igual bom senso e sabedoria.

Se trago este assunto à colação hoje, é para homenagear um líder e um povo que, para alguns, era certos momentos, quase teve o carácter de "povo dispensável".

A minha expectativa sincera é que muitos daqueles que tanto o idolataram e utilizaram ao longo da sua vida, não venham agora a abandoná-lo, em função das opções que ele vier a fazer no futuro.

Receio que isso possa acontecer por parte de alguns, que apenas quiseram aproveitar-se dele como bandeira, para eliminação dos seus preconceitos ideológicos.

O processo de Timor está ainda muito longe do seu fim e, por muitos anos, Portugal terá que acompanhar este processo, redimindo-se, ao menos agora e em parte, daquilo que fez e não devia ter feito.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranoiva.pt

FM 105

Artes & Ofícios

Sem apoio os moliceiros vão acabar por morrer...

O moliceiro é uma das mais características e típicas embarcações da família dos barcos da ria de Aveiro. É de fundo chato, baixo, com proa redonda e atirada para a ré, muito característica não só na forma como na decoração, bastante colorida. Os moliceiros já desempenharam um papel muito importante na economia da região de Aveiro. Hoje, são pouco mais do que um símbolo da ria. Na tentativa de mudar o rumo da situação está, a Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro. Procura encontrar soluções urgentes, para que o barco moliceiro não desapareça.

Daniela Sousa Pinto

Quase ninguém se lembra dos tempos em que centenas de moliceiros cortavam a ria de Aveiro, na apanha do molho ou do junco. Nestes tempos já distantes, muitas pessoas nasceram e muitas morreram nos barcos que, hoje, fazem as delícias de alguns turistas curiosos.

A Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro foi fundada a 3 de Março de 1990, e tem a preocupação de dar vida aos moliceiros. Manuel Augusto Gomes de Oliveira, professor de Educação Física é o presidente da Associação e confessa-se um apaixonado pelos moliceiros da ria de Aveiro. Manuel Augusto vai mais longe e afirma, mesmo, que não existe, no mundo, barco mais bonito e mais adequado à atividade que exerce do que o moliceiro. «A ria de Aveiro teve e tem muitas embarcações bonitas, mas nenhuma como o moliceiro. Tudo neste barco é harmonia. As linhas, as cores, a funcionalidade, a expressividade. Mesmo em competição, o barco moliceiro não fica atrás de nenhum outro».

«Os moliceiros são um símbolo da ria, da região»

No barco moliceiro, as cores e o retrato de cenas do quotidiano, que podiam

passar pela brejeirice, pela religião ou pela crítica social, caracterizam o barco que serviu muitas das gentes da região, que tinham como principal actividade profissional a apanha do junco e do molho, utilizados na fertilização das terras. Mas o moliceiro não teve só uma única função. Por isso, foi adaptado, para poder servir noutras actividades, nomeadamente no transporte de animais que ajudavam na lavoura das terras. Para isso foi-lhe acrescentada uma peça - a *fulca*.

Sem os moliceiros, a ria não seria a mesma coisa. Quem o diz é Manuel Augusto: «Há coisas que não se podem perder. Os moliceiros são um símbolo da ria, da região. Sem os moliceiros, a ria não seria a mesma coisa. Como, hoje, a apanha do molho e do junco deixou de ser a actividade principal da ria, os moliceiros estão a perder a sua utilidade. É um património que não podemos deixar morrer. É essa a luta da Associação». Para poder vencer a luta, que se adivinha difícil, a Associação concorreu a um curso de formação profissional, através do Centro de Emprego e Formação Profissional. Nas



Em primeiro plano, o "Tiaguinho" e, por detrás, o velho 821

instalações da Associação está a funcionar, desde o passado dia 12, um curso em que serão ministrados conhecimentos sobre a construção, restauro e história dos moliceiros. Os alunos, até ao momento bastante interessados, são pessoas desempregadas ou que procuravam o primeiro emprego e que durante um ano vão poder receber alguma formação remunerada. «Depois, muitos podem dedicar-se ao restauro e construção dos barcos». Outra forma de tentar salvar os moliceiros é o curso de vela que vai ser ministrado a alguns jovens corajosos. «A réplica de barco moliceiro que comprei, ainda não estava casado, e onde sonhava namorar, estudar, passear - o *Tiaguinho* - vai ser o barco de instrução dos meus corajosos».

«Como é possível os jovens não saberem nada de moliceiros?»

Se o moliceiro foi de grande utilidade para a economia da região, Manuel Augusto questiona-se como foi possível que as gentes da ria tivessem permitido que o barco moliceiro se tornasse quase

esquecido. «As pessoas foram capazes de tornar o barco funcional e apropriado às suas actividades. Como é que deixaram de investir nos moliceiros? Não compreendo por que é que pessoas com tantas possibilidades financeiras não procuraram dinamizar os moliceiros. Às vezes, parece-me que as pessoas ficaram meio apáticas».

Outra das críticas que Manuel Augusto aponta é o facto dos moliceiros não serem um dos pontos dos programas escolares. «Numa região como a nossa, parece-me muito mal que a história e a arte dos moliceiros não seja estudada. Como é possível os jovens não saberem nada de moliceiros?»

821: o barco mais antigo

O barco moliceiro mais antigo da ria é o 821. Tem cerca de 30 anos e está em péssimo estado de conservação. Apenas o aspecto sentimental e histórico justifica a sua recuperação. Construir um novo fica tão caro como restaurar o moliceiro mais antigo. «Quando os moliceiros eram utilizados com regularidade, duravam, em bom estado, cerca de 15 anos. Era possível que pudessem durar mais, mas matricular um moliceiro é motivo de orgulho... Parado, sujeito ao sol e à chuva, os moliceiros envelhecem muito depressa». Fazer um barco moliceiro custa cerca de 1750 contos, sem vela. Com vela fica na casa dos 2000 contos. Para construir um moliceiro são precisos, pelo menos, três homens e dois meses de trabalho.

Em tempos, estiveram matriculados mais de mil moliceiros. Hoje, contam-se 26 matrículas e nem todos estão em bom estado, como é o caso do 821.

A Manuel Augusto só faltou ter nascido na proa de um moliceiro para completar a sua afinidade com «a mais bela embarcação» que conhece. Apesar de o grande amor do presidente da Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro serem os moliceiros, a Associação também defende e protege as outras embarcações típicas da ria.

Terá que ser encontrada alguma maneira de promover a utilidade dos moliceiros. Caso contrário, que ninguém tenha dúvidas. Os moliceiros vão acabar por desaparecer ou ficar ancorados nos canais da ria para "inglês ver"...

Como construir um barco moliceiro?

As técnicas de construção de moliceiro eram transmitidas de pais para filhos. No entanto, cada mestre dava um toque especial na sua obra.

A primeira fase do processo é a colocação dos suportes; a seguir, são postas duas tábuas laterais que vão delimitar a largura e a profundidade do barco. A partir daqui são colocadas as covernas, uma espécie de ossadas das embarcações. A coverna principal serve de suporte ao mastro. Depois, são colocados os bordos e as dragas - entre este espaço andavam os ancinhos. Na cabina da proa, dormia o moliceiro. No cagele, uma espécie de armazém, guardavam a comida. Antigamente, o mestre moliceiro, também pintava o barco. Natural que as piodas tivessem erros ortográficos. A madeira utilizada na construção dos moliceiros é a de pinho e de pinheira mansa, esta última mais rara.



Mestre Manuel Augusto e professor Manuel Augusto: "irmãos da ria"

Voleibol

Sp. Espinho pentacampeão

O Sp. Espinho sagrou-se pentacampeão nacional de voleibol, ao vencer o Castelo da Maia, no quarto jogo da final *play-off*, por 3-0. Com esta vitória, os "tigres" da Costa Verde asseguraram o tão ansiado penta-campeonato e terminaram a época da melhor maneira. Para este resultado muito terão contribuído os regressos de Miguel Maia e de João Brenha, dois jogadores extremamente influentes na estratégia de jogo da equipa.

Campeonato Internacional
de Volei de Praia 99

Começou, no pretérito sábado, na Praia da Barra, a primeira etapa de apanuramento para o Campeonato Internacional de Volei de Praia de 1999. Para a segunda eliminatória, a realizar-se neste fim-de-semana, em Esmoriz, passaram as três equipas do Clube de Volei de Arão. Na segunda etapa, serão apuradas as três equipas que irão disputar o "Nacional", na Fox do Arelhó, nos dias 29 e 30 de Maio. Desta fase saem as equipas que irão disputar, em finais de Junho, o Campeonato Internacional, na Fox do Arelhó.

Basebol

AAUAv perde em O. Azeméis

A equipa de basebol da Associação Académica da Universidade de Aveiro sofreu uma pesada derrota no passado fim de semana, frente aos Peloteiros de Oliveira de Azeméis BC, em jogo a contar para a segunda jornada do Campeonato Nacional de Basebol. Devido à diferença de 10 "carreiras", o jogo acabou na sétima entrada, o que impossibilitou qualquer recuperação da equipa aveirense nas entradas finais.

A segunda entrada foi a mais "pesada" deste jogo para a equipa aveirense que, ao entrar em campo, mostrou muito nervosismo. A partir da terceira entrada, houve uma mudança radical no comportamento da formação aveirense, mas mesmo assim, a formação vizinha mostrou-se muito segura de si, apontando um total de 23 *hits* contra 8 da equipa de Aveiro.

Atletismo

Carlos Tribuna bate recorde

O atleta da ADREP da Pálhaca Carlos Tribuna bateu o recorde regional de juniores no lançamento do dardo, com a marca de 56,94 metros, na fase distrital do Olimpíco Jovem, realizado na pista da Universidade de Aveiro.

Os juvenis Nuno Novo (NACucujães) e Rosa Domingues (Colégio Calvão) conseguiram o maior número de vitórias (quatro): Nuno venceu no peso, disco, triplo salto, comprimento, enquanto a atleta fe-

miniana ganhou no comprimento, 110 metros-barreiras, altura e triplo-salto.

Colectivamente, o NACucujães venceu o sector masculino, tendo a prova feminina sido ganha pelo Greças de Vagos.

A selecção distrital que irá participar na final do Olimpíco Jovem, a realizar nos dias 8 e 9 de Maio, na pista de atletismo da Universidade de Aveiro, será divulgada pelo corpo técnico da Associação de Atletismo, no próximo dia 4 de Maio.

Fim-de-semana

Futebol

1.ª Divisão
29.ª Jornada

Campanolator / Farense
Beira Mar / Marítimo
Rio Ave / Guimarães
(segunda, 18 horas, RTP1)
E.Amodora / Alverca
Sporting / Boavista
(domingo, 20:30, Sport TV)
Académico / U. Leiria
Chaves / Salgueiros
(segunda, 20:30, Sport TV)
V. Setúbal / Braga
(sexta, 21 horas, Sport TV)
Benfica / FC Porto
(sábado, 21 horas, SIC)

II Honra

29.ª Jornada
Felgueiras / Farense
Espinho / Lamas
Estoril / Santa Clara

II B

29.ª Jornada
Fátima / Oliveirense
Covilhã / Sanjoanense
Peniche / Ovarense
Cucujães / Fanhões
III - Série C
28.ª Jornada
Avanca / Oliv. Hospital
Valecabrense / Nelas
Esmoriz / Tondela
Mealhada / Anadia
F. Algodres / S. Roque
Mangualde / Cesarense

Oliv. Bairro / S. Romão
Ol. Frades / Agueda
Campeonato Distrital

I.ª Divisão Honra

Zona Norte
Bustelo / Pinharense
SV Pereira / Fajões
Rio Meão / Lobão
Toreira / Romariz
Milheirense / Cortegaço
Arouca / Argoncilhe
Caneado / Nogueirense
Carregosense / Soutense
Zona Sul
Ribeira / Estrela Azul
Passosense / Nege
Paredes Bairro / Mourisqueense
Luso / Oitá
LAAC / Oliveirinha
Fermentelos / Alba
Valonguense / S. Roque
Gafanha / Pampilhosa

Futebol

Beira Mar recebe Marítimo
em jogo de «vital importância»

O Beira Mar recebe este fim-de-semana, no Estádio Mário Duarte a formação do Marítimo. O jogo, a contar para a 29.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão é, segundo o técnico do Beira Mar, de «vital importância» para a manutenção da equipa no escalão máximo do futebol nacional.

A formação orientada por António Sousa, que sofreu mais um desaire no passado fim de semana frente ao Campomaiorense, está praticamente "impedida" de perder pontos, estando na iminência de hipotecar a tão

desejada manutenção. Para este encontro, Sousa pode contar já com Marco Caneira e Ricardo Sousa, regressados da Nigéria onde estiveram a participar no Mundial de sub-20.

As derrotas nos dois últimos jogos, efectuado fora de portas, "atiraram" o Beira Mar para o inominado 16.º lugar, abaixo da linha-de-água. Actualmente com 27 pontos, a formação ariuegrã está a 4 pontos da 12.ª posição, no entanto tem o Chaves, 17.º classificado, a apenas uma vitória de distância.

Após este encontro com o Marítimo, o Beiras Mar tem

duas deslocações complicadas, intercaladas pelo jogo em casa, frente ao Alverca. As jornadas 30 e 32 levam a equipa orientada por António Sousa aos terrenos do Guimariães e do Boavista, respectivamente.

Entretanto, o Beira Mar defrontou o Moreirense, em jogo a contar para as meias-finais da Taça de Portugal (jogo realizou-se após o fecho desta edição). Caso tenha vencido este encontro, o Beira Mar vai defrontar o vencedor do encontro entre Setúbal e Torreense, que será conhecido na próxima quarta-feira, dia 28.

Basquetebol

Porto e Illiabum começam hoje
a disputar o título nacional

Porto e Illiabum disputam, hoje, o primeiro jogo da final do *play-off*, em basquetebol, num encontro que se realizará às 20 horas e será transmitido na RTP. O Illiabum confirmou o excelente momento de forma que atravessa ao receber e vencer o Estrelas por 80-73, e eliminar deste modo os (ainda) campeões em título, com um claro 3-0 (em jogos).

O Porto Maia Banco Mello foi o primeiro finalista desta fantástica prova. A turma das Antas foi ao Seixal vencendo a equipa local por 76-55, e assim confirmou a sua superioridade e favoritismo, que culminou com um total de 3-0 (em jogos) e com a eliminação da formação



O Illiabum Teko Vista Alegre em grande, na final dos *play-off*

seixalense.

O segundo jogo da final realiza-se depois de amanhã, às 18 horas, e será transmitido igualmente pela RTP.

De referir que o Illiabum

tem já assegurado um lugar na Taça de Europa, na medida em que o Porto, com quem a formação illiabuense vai disputar a final do *play-off*, venceu a Taça de Portugal.

I.ª Divisão B

Zona Norte

Sanguedo / Pedrido
Macieirense / Bom-Sucesso
Alquerubim / Marit. Murtoense
Mac. de Cambra / Alvarenga
FIDEC / Patense
Roc. do Vouga / Amigós Covaco
Pinharense / Santourens
SM Gândara / Univ. Aveiro
Zona Sul
Monsarraz / Aguilense
Bustos / Couvelha
Sarnel / Requeixo
Carqueijo / BARC
Fogueira / Casal Comba
CRAC / Agueda Base
Vista Alegre / Barcoço
Gafanha d'Aquém / Paradelá

Andebol
Campeonato Nacional

2.ª fase

Grupo A

Última Jornada
Sporting / ABC
Belenenses / FC Porto
Grupo B
S. Bernardo / Gíndio do Sul
Boavista / Madeira Andebol
Grupo C
Marítimo / F. Holanda

Hóquei em Patins
Campeonato Nacional
Paule A
Última Jornada
FC Porto / Barcelinhos
Benfica / Paços de Arcos
O. Barcelos / Oliveirense
Grupo D
Paule B
Infante Sagres / H. Sintra
Alenquer / Sp. Marinhense
Gulpihorães / Sp. Tomar

"Velhos Glórias" do Beira Mar

"O Manuel Miúdo"

O Largo Maia Magalhães foi o palco onde Manuel Dias Moreira se estreou. Nem sempre os jogos de futebol duravam o tempo de que os miúdos gostariam, porque a polícia quase nunca os deixava estar à vontade. Mas foi com os companheiros de escola que se iniciou no futebol. O plantel dos "Pequenos Leões" foi a primeira equipa em que alinhou. Com 16 anos, vestiu pela primeira vez a camisola da equipa avarineira. A sua carreira desportiva terminou muito cedo, aos 23 anos; um problema de saúde não lhe permitiu continuar a pisar os relvados.



Equipa do Beira Mar, em 1944

Daniela Sousa Pinto

Manuel Dias Moreira, conhecido por Manuel Miúdo, alcunha herdada do avô, terminou a sua carreira em 1950. Uma tuberculose renal obrigou a que lhe fosse retirado um rim. O futebol teve que ser posto de lado. Deixar de vestir a camisola do Beira Mar - o sonho de todos os garotos da época -, foi difícil. «Gostava muito de jogar, abandonar o desporto por causa de um problema de saúde foi bastante complicado. Mas pior do que deixar de jogar à bola, foi ouvir dizerem-me que não ia durar mais do que 10 ou 15 anos. Afinal, passaram quase 50 e ainda aqui ando».

Aos 16 anos, fez um jogo pelos "Pequenos Leões". «A Direcção do Beira Mar viu-me a jogar e convidou-me, para alinhar na equipa. Na altura, quem é que não gostava de jogar no Beira Mar?». A sua carreira principiou de forma original. «Comecei por fazer dois jogos particulares, na equipa principal do Beira Mar e só depois é que comeci a jogar nos juniores». Um menino a ocupar o lugar dos grandes. «Como era muito pequeno, quem me levava pela mão, para o campo, foi o Costa "Calceirão"». Nos juniores, nas épocas de 45/46 e 46/47, foi o "capitão" da equipa do Beira Mar.

Pelo seu esforço e dedicação nunca recebeu um centavo. «Ganhávamos, uma vez por outra, um almoço e davam-nos

umas iandês à merenda».

No período em que cumpriu serviço militar, jogou no Torres Novas. «Estive lá duas épocas; em 48/49 e 49/50».

«Fui ter com o árbitro e pus-lhes as mãos em cima»

De uma época em que ainda jogava nos juniores, Manuel Miúdo tem uma história para contar: «Num jogo contra o Ovarense, no Estádio Mário Duarte, fui expulso. Como era o capitão da equipa chamei a atenção do árbitro para o facto de não ter invalidado um golo, que um dos jogadores adversários tinha marcado com a mão. Fui aconselhado a calar-me. Numa jogada a seguir, a situação repetiu-se. Fui ter com o árbitro e pus-lhes as mãos em cima. Não fiz força nenhuma, mas de ficou estendido no chão. Vim para a rua!» Mas a história não fica por aqui: «Voltei ao campo, para lembrar o árbitro de que tinha que ser nomeado um companheiro para capitão. Escolhi o Carlos Vieira e sai. Passado um bocadinho, o Agnelo Sarrazola apANHOU uma sarrafada e ficou caído, na grande área. Ninguém o foi acudir e eu entrei, novamente no campo, e trouxe-o para fora, ao colo. Resultado: o árbitro mandou-me prender». Levado, pelo polícia para os balneários, na antiga Casa de Chá, no Parque, Manuel Miúdo fugiu, por uma janela, sem que a polícia se apercebesse. «No final do jogo espera-

ram que eu saísse, para me levarem até à quadra. Nessa altura, já andava a passear na Feira de Maio...»

«Um adepto da outra equipa cuspiu-me»

No clube avarineiro vestiu a camisola nº. 10 e fez algumas faltas. «Uma das situações de que me envergonho um pouco, foi num jogo de juniores, em S. João da Madeira. Quando fui buscar uma bola que tinha saído fora, para fazer o lançamento, um adepto da outra equipa cuspiu-me! Fiquei tão zangado! A atitude do outro foi muito feia, mas o que eu fiz a seguir também não foi nada bonito: quando agarrei a bola, agarrei areia e lancei... Um dos jogadores adversários ficou muito aflito. Não foi uma atitude bonita e, ainda por cima, tive que ser escoltado para fora do campo, porque os adeptos estavam furiosos».

«Tudo era secundário; menos estar na equipa»

No seu tempo, a camaradagem era muito diferente. «Nós éramos como uma família, a maior parte já se conhecia desde muito pequeninos. Hoje, está muito dinheiro em jogo, e se um ganha mais de 10 tostões do que o outro, é uma rivalidade terrível; por isso, é difícil que os jogadores tenham a mesma amizade, uns

pelos outros, como nós tínhamos».

As meias rotas, as botas tortas e sem par, nos preocupavam. «Nós só queríamos jogar e até estávamos habituados a jogar descalços... Tudo era secundário, menos estar na equipa».

O futebol está muito diferente. «Tudo muda. As coisas evoluem e o futebol não é excepção. A maior diferença, é aquela que mais me entristece e é o facto de as equipas portuguesas terem poucos jogadores do país... No nosso tempo, tínhamos equipas só com jogadores nacionais e eram equipas fantásticas!»

Os árbitros, naquele tempo, «eram muito porreiros. Num jogo em Espinho, perdemos por cinco bolas a zero. No final, o árbitro disse-me: "Vocês, hoje, foram um bocadinho prejudicados, mas deixem lá. Para a próxima, eu cá estou..." Era diferente, não havia a corrupção como hoje a entendemos. Nem havia dinheiro para isso».

«Tenho muito orgulho em ser sócio»

Sócio nº 119 do Beira Mar, «enquanto a poder, vou continuar a pagar as quotas. Quiseram-me dar um livre-tránsito, mas eu prefiro continuar a pagar. Tenho muito orgulho em ser sócio. Este ano, ainda não assistiu a um único jogo, porque se enerra muito. Ouve os relatos e vê os jogos, na televisão. «Alfijo-me muitos; por isso, prefiro não ir ao estádio. Até me falta o ar... Saio dos jogos cheio de dores de cabeça. Sou amigo demais do Beira Mar para conseguir ver os jogos. Mesmo na televisão, já fico um bocadinho enervado. Quando se gosta muito de uma equipa, sofre-se muito, se o jogo não corre bem».

Manuel Dias Moreira trabalhou como metalúrgico. «Estou reformado há sete anos, mas continuo a trabalhar. Sou o encarregado-geral. Um dia, vou ter que deixar de trabalhar, mas, por enquanto, vou continuar. Estou muito habituado a estar ocupado e não sei se vou gostar de me afastar da empresa. Faz, no dia 11 de Julho, 58 anos que trabalho na empresa... E sou muito querido pelos meus colegas».

Ora bolas!

Manuel Miúdo conta:

«Uma vez, fomos jogar ao Vista Alegre. Para lá chegamos olgámos uma carroça! No mesmo dia, havia um jogo muito importante, no Director Duarte e eu fui como capitão e director do clube, por isso levei os cartões dos atletas. O António José e o Ferreira jogaram com os cartões de outros jogadores. O árbitro não se apercebeu de nada».

«Quando se inaugurou o Estádio Nacional, corria o boato de que em

representação de Aveiro iam as capitães das equipas de futebol: eu, dos juniores, o Maximino, da equipa principal e o Manuel das Porras, da equipa de reservas. Afinal, era apenas um boato. Fomos representados, e muito bem, pela nataçãõ».

«Para jogar pela primeira vez na equipa do Beira Mar, tive que ir comprar umas botas. Não tinham número que me servisse. No primeiro tiro que dei, para a baliza, a bola foi ter perto do parque! Estavam muito polidass!»

«Dos jogadores mais antigos do Beira Mar, os melhores foram o

Maximino, o Zé do Pinho e o Costa "Calceirão". Dos que jogaram comigo, o Carlos Vieira destacou-se. Mas havia muitos outros grandes valores».

«Sou beirmarista de corpo e alma. Simpatizo com o Benfica, mas entree um e outro que ganhe o Beira Mar!»

«O melhor jogador de todos os tempos foi o Travassos do Sporting. Hoje, o Figo é sem dúvida o melhor jogador português».

«A minha filha foi uma grande nadadora!»

«Entre Ovar, S. João da Madeira e Aveiro havia uma rivalidade terrível».



Jogador: Manuel Miúdo
Posição: interior-direito
Características: não marcava muitos golos, mas dava muitos a marcar

Ovar -

I Feira de Orientação Escolar e Profissional

O Espaço Aberto, da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, vai levar a cabo a I Feira de Orientação Escolar e Profissional, a realizar de 30 deste mês até 7 de Maio. A iniciativa tem como objectivo dar respostas aos jovens que precisam de escolher entre as várias ofertas de formação, nomeadamente aqueles que estão a terminar o 6º, 9º ou 12º anos de escolaridade. Mas também procura auxiliar pais e educadores.

Os visitantes poderão consultar diversa documentação, dados informáticos e diálogo, com técnicos e conselheiros sobre os cursos existentes, formação e saídas profissionais. A feira poderá ser visitada todos os dias das 10 às 12,30 e das 14 às

19 horas, no Espaço Aberto, em Ovar.

Para além dos stands onde se encontrarão todo o tipo de informações, os visitantes poderão participar em várias actividades, tais como, na oficina de trabalho, sessões de informação, apoio técnico personalizado e debates.

Entre outros, estarão presentes na feira a Universidade de Aveiro, a FEDRAVE, o ISVOUGA, o ISPAB, o Instituto Piaget, várias escolas do Ensino Secundário e as escolas profissionais de Cortegaça e de Paços de Brandão. Para além destes, estarão presentes técnicos, nomeadamente de serviço social e psicólogos, tendo em vista o esclarecimento dos jovens face a eventuais dúvidas que possam surgir.

Santa Maria da Feira Corticeiros já estão mais satisfeitos

Nas reuniões realizadas nos passados dias 12 e 14, os corticeiros conseguiram um pequeno avanço nas suas exigências: dois dias de férias sem desconto de ordenado. Quanto ao aumento dos salários, a situação permanece na mesma.

Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o presidente do Sindicato dos Corticeiros do Norte, Manuel Mendes, «os resultados ainda estão muito aquém das nossas exigências, mas este pequeno avanço só vem provar que vale a pena lutar. Para além dos dois dias de férias, o grupo da Corticeira Amorim prometeu fazer parte da comissão reguladora nas negociações do contrato colectivo de trabalho. A comissão sindical deu o benefício da dúvida. Vamos esperar para ver como é que as coisas se resolvem».



**mais Beira-Mar
mais Aveiro**

Faz-te Sócio!

Sport Clube
Beira-Mar
Aveiro Sempre em Primeiro

DIÁRIO AVEIRO Regional
Membros: 4145
Ana Rita Linhares Moraes
MN 3
1998

Assinatura

DIÁRIO AVEIRO Regional
Membros: 4145
Ana Rita Linhares Moraes
MN 3
1998

DIÁRIO AVEIRO Regional
Membros: 4145
Ana Rita Linhares Moraes
MN 3
1998

DIÁRIO AVEIRO Regional
Membros: 4145
Ana Rita Linhares Moraes
MN 3
1998

Classificados

ALUGA-SE

QUARTOS, a estudantes; Localização: zona velha da cidade (Beira Mar). Contacto: Utopia Bar. Tel: 034-383165 (a partir das 15h) / Tlm. 0936 912264

QUARTO, individual; com cama de casal e servento de cozinha. Rua Abel Ribeiro, 34 Rossio. Contacto: Tel: 034-381922

ENSIÑO

EXPLICAÇÕES de matemática por professora licenciada, de 7º, 8º e 9º ano; métodos quantitativos 10º e 11º ano; Contacto: Tel: 034-381645

COMPRA-SE

COMPUTADOR Apple Macintosh Color Classic II - Resposta a este Jornal no nº00152

SE O TEMPO TE ESCAPA, E VÉS TANTO POR FAZER, CONTA COMIGO, EU AJUDO!

PASSO OS TEUS TRABALHOS A COMPUTADOR. Contacto: Tel. 034-381369 ou Tlm. 0936 2874951

EXPLICAÇÕES de português e latim, até ao 11º ano. Contacto: Tel: 034-23990

VENDE-SE

LAND ROVER Discovery 2.5 Tdi; 7 lugares; Dez/74; 53.000 Km; Contacto: 034-64944 ou Tlm. 0933 9718229

Emprego

PRECISA-SE

Aveiro

Cabeleiros/Calceiros/
Carpinteiros/Cozinheiros/
Distribuidores/Electricistas
Const. Civil/Electricistas
Manut. Equip. Ind./
Emprego Balcão -
Hotelaria/Encargado
Geral Obras Públicas/
Lavradores Automóveis/

Serrador/Trochas

Ilhavo

Cabeleira com Prática/
Carpinteiro/Engº Gestor
Industrial/Serralheiro Civil/
Torneiro Mecânico/
Pintor Metalúrgico/Des.
Cod Key-Auto Cad-
Progenieur

Ovar

Costureiras/Electricistas
de Construção Civil /
Emprego de Mesa/Indile-
triciados / Mecânico Vi-
aturas Pesados/Motoristas
Pesados-Articulados

Vagos

Carpinteiros/Costureiras/

Motorista Pesados/Engº
Gestão Industrial

Estarreja

Canalizadores/
Desenhadores/Electricistas/
Empregados Meso/
Instaladores/Pedreiros

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para eventuais contactos deverá dirigir-se ao Centro de Emprego de Aveiro (ex-Fábrica Compos) - Apartado 234 - 3811 Aveiro Codex Telefones: 034.29.252 / 29263 - Fax: 034.381670

CLASIFICADOS

CAMPEÃO das províncias

PROPRIEDADES EMPREGO TROCAS
 ARRENDAMENTOS VENDAS REPARAÇÕES
 TRESPASSES PERDIDOS DIVERSOS

Texto do seu anúncio (em maiúsculas, sem abreviaturas)

										Preços por semana 300\$00

Cada linha a mais: 200\$00

										500\$00
										700\$00
										900\$00
										1.100\$00
										1.300\$00

Se a resposta ao Jornal for por carta, deve acrescentar 100\$00

Junto envio Esc. \$ _____ através de Cheque Vale de Correlio

Semanas de Publicação _____

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Data: / / _____

Assinatura: _____

CAMPEÃO das províncias ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____ Localidade: _____

Código Postal: _____ Número de Contribuinte: _____

Telefone: _____

6 MESES - 2.500\$00 1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do "Campeão das Províncias", pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante _____

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

Associação Comercial de Aveiro

A Cidade como uma Empresa

Miguel Lemos

As cidades – ou os municípios, de uma forma mais geral – são talvez, dada a sua dimensão relativa e o seu grau de proximidade aos cidadãos, a unidade mais maneável de gestão activa do espaço nacional.

Se para um país se espera uma coerência global de objectivos e linhas de orientação genéricas que o conjunto da sociedade possa seguir e respeitar, o município representa o contacto directo com "o terreno", a grande oportunidade prática de aplicar, em interacção com comunidades concretas, dotadas de recursos e potencialidades específicas, determinadas políticas que conduzam ao aproveitamento e realce dessas características, de acordo com determinados objectivos e pressupostos.

Uma das razões que levaram ao falhanço do projecto da regionalização foi que, para além de as pessoas não se reverem historicamente em praticamente nenhuma delas, as "regiões" nunca foram tidos como as tais unidades maneáveis de gestão dos interesses específicos



Uma cidade para os nossos netos e não apenas para o nosso cão

das comunidades, mas antes como mais uma abstracção política, sem qualquer ligação à realidade das coisas. Ora, isto obviamente não acontece com as cidades. É claro que são necessárias estruturas de coordenação supramunicipais, mas estas podem efectivamente ter um carácter muito mais soft, apenas transformando o espaço nacional se obvia numa mania de retalhos, servindo simplesmente de apoio à aplicação global das orientações do Estado em matéria das

recursos, o ambiente e pouco mais.

Sendo a cidade essa unidade nuclear da gestão do território, ela deve ser objecto de uma reflexão estratégica tão abrangente quanto possível, que balize as acção política e atravesse as ciclas eleitorais. Esta reflexão deve orientar-se por uma visão e objectivos de longo prazo coerentes com essa visão, bem como por um mission statement a que as autoridades municipais se subordinem e que seja compatível com essa mesma visão. Isto é o básico da gestão de uma empre-

centes investimentos realizados e em curso nesta área e os programas de urbanismo comercial;

6. Serviços públicos com uma funcionalidade aceitável, uma rede de comunicações moderna e, no geral, bastante eficiente (o projecto Aveiro – Cidade Digital vai ser uma peça importante neste contexto);

B – Debilidades

1. Falta de alguns interfaces importantes dentro da rede de transportes, de modo a potenciar o desenvolvimento de determinadas infra-estruturas (a ligação ferroviária ao complexo portuário é um dos casos óbvios);

2. Um sector empresarial de serviços ainda relativamente incipiente para as potencialidades económicas e humanas do região;

3. Orçamentos (sempre) limitados do Município, o que dificulta que alguns projectos avancem tão rapidamente quanto os alocamos desejando;

4. Erros de planeamento urbano – alguns graves – cometidos no passado e que, quando implementados, podem prejudicar o correcto funcionamento da cidade e a sua imagem;

5. alguma falta de dinamismo da chamada "sociedade civil" – aldis, genérica a toda o país –, o que faz com que os cidadãos não assumam devidamente o seu papel de matriz estratégica da urbe, independentemente das poderes instituídas.

C – Oportunidades

1. A ligação natural ao Norte e ao eixo da IP5, o que permitirá a aumentar a

pressão junto do poder político no sentido de desenvolver projectos de interesse comum – Eixo Atlântico, melhoria das acessibilidades a Espanha por Vilar Formoso, etc. – que ocorrerão por beneficiar grandemente Aveiro;

2. A Ria, com todo o seu enorme potencial paisagístico, económico e cultural;

3. O crescimento acelerado do país (em termos de riqueza económica e tecnológica) e a sua boa imagem externa, o que pode potenciar um desenvolvimento sustentado do próprio Município num contexto mais global;

D – Ameaças

1. Força do lobby de Coimbra junto do poder político que pode conduzir ao afastamento de Aveiro de alguns investimentos importantes;

2. Pressão do sector imobiliário que, dado a conjuntura, se faz sentir por toda o País e que pode obrigar o cidade a descontinuar-se, perdendo a sua actual qualidade de vida;

3. A existência de situações de emprego precário – típicas no actual estado de desenvolvimento da economia – que podem conduzir a problemas sociais graves.

É claro que se se poderia avançar com muitos mais elementos para esta análise SWOT, mas creio que como exemplo chega. Tratemos agora de tirar daqui algumas lições.

sa digna desse nome, não havendo razão para que os municípios não funcionem da mesma maneira.

Todas as prioridades, princípios operacionais, definições de objectivos e acções devem ser coerentes com essas ideias básicas e primordiais, subordinarem-se a elas e focarem-se na sua prossecução, não importa qual seja a "camisola" partidária de quem dirige o município.

Não é aceitável, por exemplo, que as políticas municipais flutuem em termos desses conceitos lutos ou, pior do que isso, sigam políticas sem qualquer coerência ou que, na prática, ponham em causa qualquer possibilidade de realizar essa visão, hipotecando o futuro da cidade.

A definição de uma "visão" para uma cidade é, como o nome indica, o estabelecimento de princípios genéricos que possam reunir um amplo consenso da maioria das cidadãs – devendo, portanto, ser objecto de um debate aberto (e não apenas restrito aos partidos) – e que se coloque num horizonte de realização de longo prazo, digamos que de 10 a 20 anos. Pensar uma cidade, portanto, para os nossos netos e não apenas para o nosso cão.

Ora, quais devem ser essas ideias-mestras? Também aqui se pode recorrer aos princípios da análise estratégica empresarial através do método SWOT (síntese das Forças Fortes, Fracos, Oportunidades e Ameaças). O que é que isto significa? Que o modelo que se vai estruturar terá de surgir de uma reflexão que tenha como pressupostos a realidade concreta de hoje em dia – a vida e a que se intui para o futuro –, não só endógena, mas também a exterior ao próprio município, isto é, a sua envolvente macro a nível regional, nacional e mesmo internacional. E isto no sentido de combater as debilidades, contornar as ameaças, realçar os pontos fortes e aproveitar as oportunidades.

(Continua na próxima edição)

Consultório da Empresa da ACA

•Necessita aumentar as suas vendas?

•Precisa financiar o seu investimento?

•Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?

•Gostava de ter preços especiais para a sua produção no rádio ou nos jornais?

•Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

Então não perca tempo!
Marque já a sua entrevista
para o 377194
(Dra. Helena)

Façamos esse exercício, apenas com alguns pequenos exemplos relativos à nossa cidade:

A – Pontos Fortes

1. Aveiro tem uma boa imagem junto dos portugueses: é considerada uma cidade de grande dinamismo económico, moderna e jovem; sem dúvida que esta percepção é uma importante movente a explorar;

2. Uma localização geográfica privilegiada no entroncamento de alguns dos principais eixos rododotacionais, ligando-nos facilmente ao resto do País (nomeadamente ao Norte e a Espanha, mas também ao nosso interior) e um excelente porto de mar;

3. Uma massa crítica bastante razoável de técnicos qualificados, por exemplo no campo das TIC's: O CET, o INESC, milhares de estudantes e jovens licenciados na área das novas tecnologias, etc.; um grau de preparação geral dos seus cidadãos bastante razoável;

4. Uma malha urbana formando uma rede multipolar, o que permite que a cidade não funcione dentro da lógica centro-periferia, com todos os inconvenientes que isso acarreta. Por isso, Aveiro não tem – ainda – sérios problemas de trânsito, "dormitórios", etc.; por outro lado, não é uma cidade com graves problemas de poluição;

5. Uma actividade comercial dinâmica, nomeadamente considerando os re-

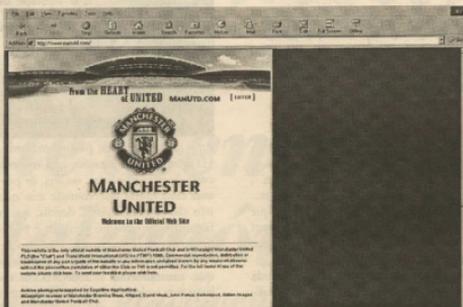
Os red devils no "Teatro dos Sonhos"

Internet

A partir desta edição, o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS vai dedicar, durante algumas semanas, o espaço "Internet" a grande clubes de futebol europeus que marcam presença na web.

O pontapé de saída é dado pelo Manchester United. O clube inglês, considerado o mais rico do mundo, abre as portas do seu universo em <http://manutd.com>, onde mostra toda a grandezza de um palmarés invejável e a mística do "Teatro dos Sonhos". Um estádio onde acruam verdadeiras estrelas do futebol internacional, como são os casos de Beckham, Blomqvist, Giggs, Paul Neville, Kean, Schmeichel, Sheringham e York, *red devils* à conquista, este ano, de mais um título de campeões nacionais na Premier League inglesa.

No site do Manchester, há espaço para um pouco de tudo o que está directa ou indirectamente ligado ao clube. Desde as últimas notícias sobre transferências de jogadores, resultados de jogos, entre outros, a que se junta um arquivo de informações, rádio - com transmissão directa dos jogos do clube - e uma amostra sobre a famosa MUTV, o primeiro canal televisivo diário de um clube de futebol. Com possibilidade de subscrição online, o MUTV transmite um jogo de futebol por dia, para além



das habituais entrevistas e reportagens.

O Manchester United Official Site dedica ainda um espaço aos seus adeptos, possibilitando a compra de brindes, equipamentos e demais objectos com a imagem de marca do clube, numa *megastore* na web. Para além disso, possibilita uma visita virtual ao Old Trafford, através de imagens vídeo que permite uma visão do "Teatro dos Sonhos" de vários pontos do estádio, de dentro e fora do recinto.

Com capacidade para 55 mil espectadores, o Old Trafford é um dos estádios mais seguros do mundo. O controlo é fei-

to por 27 ecrãs onde passam, consecutivamente, imagens captadas por câmaras de filmar dispersas pelo estádio. Para além disso, pisar o relvado do "Teatro dos Sonhos" só mesmo na visita virtual, já que o acesso em condições normais só é permitido a jogadores e ao staff do clube.

Conhecer o palco dos *red devils* é, assim, possível para qualquer cidadão em qualquer parte do mundo, que tenha acesso à Internet, assim como há a possibilidade de saber um pouco sobre cada um dos jogadores que constituem o plantel de Manchester United.

Cinema

Estúdio Oita

(de 23 a 29 de Abril)

"O Guru" - Um filme de Stephen Herek; Actores: Eddie Murphy, Jeff Goldblum, Kelly Preston, Robert Loggia, John Cryer.

(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 23 a 29 de Abril)

"Um Crime Real" - Um filme de Clint Eastwood; Actores: Clint Eastwood, Denis Leary, Lisa Gay Hamilton

(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

Cineclube de Aveiro

(dia 22 de Abril)

"Mãe e Filho" - Um filme de Alexander Sokurov; Actores: Alexei Ananishin, Gudrun Geyer.

(21:30)

Lusomundo

(de 23 a 29 de Abril)

SALA 1 - "A Qualquer Custo" - Um filme de Steven Zaillian; Actores: John Travolta, Robert Duval, Tony Shalhoub, William Macy, John Lightgow, Kathleen Quinlan.

(14:30, 17:00, 19:30, 22:00, 00:30)

SALA 2 - "Profundo como o Mar" - Um filme de Ulu Grosbard; Actores: Michelle Pfeiffer, Treat Williams, Whoopy Goldberg, Jonathan Jackson.

(12:30, 14:55, 17:20, 19:45, 22:10, 00:35)

SALA 3 - "Patch Adams" - Um filme de Tom Shadyac; Actores: Robin Williams, Monica Potter, Daniel London, Philip Seymour Hoffman.

(17:40, 16:20, 18:50, 21:20, 23:50)

SALA 4 - "Um Crime Real" - Um filme de Clint Eastwood; Actores: Clint Eastwood, Denis Leary, Lisa Gay Hamilton.

(13:50, 16:25, 19:05, 21:40, 00:15)

SALA 5 - "A Paixão de Shakespeare" - Um filme de John Madden; Actores: Gwyneth Paltrow, Joseph Fiennes, Ben Affleck, Geoffrey Rush.

(13:30, 16:10, 19:10, 21:50, 00:30)

SALA 6 - "Jaime" - Um filme de António Pedro Vasconcelos;

Actores: Fernanda Serrano, Joaquim Leitão.

(13:20, 15:50, 18:40, 21:10, 23:40)

SALA 7 - "O Guru" - Um filme de Stephen Herek; Actores: Eddie

Murphy, Jeff Goldblum, Kelly

Preston, Robert Loggia, John

Cryer.

(14:00, 16:35, 19:00, 21:30, 00:00)

Exposição

Quadros de Liseta Amaral na Quinta de Santo António

Aquarelas do efémero presente

A galeria Quinta de Santo António, em Esqueira, tem patente ao público a partir do próximo sábado e até 23 de Maio, uma exposição de pintura a aguarela, de Liseta Amaral.

Pintora de "simpulcos", a artista traduz um dizer poético intemporal, como

se a sua arte persistisse muito para além das interpeleções que nos sugere, refere Sérgio Mourão. Assim, «de-nos uma outra realidade cuja grandeza física é portadora de uma espontaneidade que tanto se representa impressiva como transparente, principalmente nas aguarelas, cujas man-

chas se tomam tónicas e inconfundíveis. Aguarelas «de tal modo amadurecidas, lumináticas e transparentes que se projectam em espírito e execução na imediatez impulsiva do improvisos», permitindo «observar arrojadas incursões poéticas, carregadas de fascínio e de magia». É com sombras, cores espessas subitamente transfiguradas em transparências e reflexos, imagens fugidias, cantos plátivos azuis, inseguros cimentos, castanhos convulsos», refere A. Pina. Liseta Amaral «procura, nestas aguarelas, aprisionar a memória de um tempo, de um lugar que passamos, dando-nos a sensação de que tudo nestes quadros, revela o efémero curso do presente».

Estimulada pelo êxito alcançado, Liseta Amaral realiza e participa, a partir de então, em inúmeras exposições individuais e colectivas, algumas das quais em grandes cidades europeias, tais como Barcelona e Paris.



Aguarela de Liseta Amaral

A vez da voz

Fernando Brites:

«Só os projectos válidos terão futuro»

Paula Ventura

Fernando Brites começou a fazer rádio ainda antes dos alvarás serem atribuídos às rádios locais. A "caixinha mágica" sempre fez parte da sua vida e do seu imaginário. Era habitual "ensaiar" programas de rádio em casa. Por isso, o percurso que seguiu foi apenas a concretização de uma ambição de sempre. Lembra-se do tempo em que «se apontavam os discos a olho».

Entretanto, passou por diversas estações, projectos de informação e outros mais generalistas, entre os quais a extinta Rádio Comercial Norte, «que se encontrava já numa fase de desmembramento.» Quando surgiu uma proposta de uma rádio local, Fernando Brites ariscou. De resto, trabalhar numa estação nacional nunca foi uma prioridade, até porque está certo de que «dispondo dos meios necessários, a nível local também se conseguem fazer coisas muito boas.» O grande pro-

blema é a falta de apoios. «Eu não percebo por que é que o Governo apoia os jornais — o que eu acho muito bem —, mas não faz o mesmo com as rádios... De qualquer forma, é importante que as rádios se afirmem pelo seu valor, sem estarem à espera que as ajudas caiam do céu.»

Fernando Brites lamenta que ainda vão existindo tantas rádios sem qualidade e sem projectos, «que servem apenas para os donos fazerem dinheiro. Eu entendo uma rádio como um projecto integrado, que, evidentemente, deverá ser rentável; mas o importante é que os lucros sirvam para pagar bem aos profissionais que, quanto mais bem pagos forem, mais motivados estão para trabalhar.»

Sobre o panorama das rádios locais na região de Aveiro prefere não se pronunciar, «por uma questão de ética», mas vai adiantando que já ouviu coisas muito boas e coisas muito más. Em termos gerais, é evidente «que ainda existe



uma grande falta de profissionalismo. Há ainda muitas estações que vivem à custa de pára-queidistas, ou seja, de pessoas com muita boa vontade mas que não são profissionais. E depois, quem faz um bom trabalho também é penalizado: uma rádio com um quadro de funcionários implica maiores custos, o que, naturalmente, se reflectirá nas tabelas comerciais.» Mas o futuro vai, com certeza, seleccionar, de uma forma natural, os projectos válidos. «Penso que tem de haver uma revisão profunda da legislação. O Estado preocupa-se em fiscalizar aspectos técnicos mas o produto final não sofre qualquer tipo de avaliação; acho que o próprio mercado vai ditar as leis.»

Para Fernando Brites, «fazer rádio é como jogar à bola. Não é bom quem quer. A rádio é, de facto, um meio de comunicação fascinante e atrai muita gente, mas só vale a pena seguir esta profissão, se possuímos determinadas características, profissionais e huma-

nas.» Apesar das contrariedades, não trocava esta actividade por nenhuma outra. «Não estou rico nem nunca o serei, provavelmente; mas nunca me arrependi de ter seguido este caminho, porque é na rádio que me sinto pessoalmente realizado.»

Actualmente, é uma das vozes da "Estação Diária", a mais jovem rádio da cidade de Aveiro, que aposta numa emissão essencialmente dirigida a um público que se situa entre os 14 e os 40 anos. Para já, está bastante satisfeito: «Aveiro recebeu-nos muito bem, melhor até do que, inicialmente, estármos à espera.» Corresponder à expectativas é o grande objectivo, daqui para a frente. «Se conseguirmos levar o nosso projecto a bom termo, é bom para todos, para quem nos ouve e também para a concorrência. Uma rádio organizada, com alguma qualidade, poderá estimular o trabalho dos nossos colegas no sentido de melhorá-lo.» É adepto de um bom relacionamento entre rádios locais, que diz ser fundamental. «Penso que o distanciamento é um grave erro estratégico.»

Para Fernando Brites, uma das grandes vozes da rádio em Portugal é a de Luís Filipe Barros, mas destaca também o trabalho de Augusto Scabra e Miguel Quintão. «Insuportável», na sua opinião, é ouvir os animadores brasileiros da Rádio Cidade; «eu pago um jantar a quem me consiga reproduzir o nome de três dos dez temas que eles anunciam de uma vez... É que não se percebe nada, é horrível».

Texto: Edmundo Corqueira - Ilustrações: B. Faria Brita

José Rabumba

“O Aveiro”

n.º 7

QUANDO O ANO DE 1914 CHEGA AO FIM, OUTRA UNIDADE INGLESA, O "SILURIAN, NAUFRAGA NA PRAIA DE ANGEIRAS, RABUMBA E A SUA TRIPULAÇÃO NÃO FALTARAM!

MAIS 30 HOMENS QUE SE SALVAM, GRACIAS AO DESTEMOR E VALENTIA DO NOSSO CONTERRANEO 'O AVEIRO!



SEGUIU-SE O PESCADOR A QUE ACODE, EM SITUAÇÃO AFLITIVA



EM 1922, O GOVERNO CONCEDE-LHE A MAIS ALTA DAS CONDECORAÇÕES NACIONAIS, E AGRACIA-O COM A ORDEM DA TORRE E ESPADA, POR VALOR, LEALDADE E MERITO.



UM JORNALISTA UM DIA PROCURAVA NOTÍCIAS SOBRE RABUMBA



PARA LHE ARRANCAR UMA PALAVRA SOBRE OS SEUS FEITOS, TEMOS DE USAR TRUQUES, EM QUE ELE, INGENUAMENTE SE DEIXA ENVOLVER!

